

AUGUSTO C. PIRES DE LIMA

Cancioneiro Popular

DE

VILA-REAL



EDIÇÃO DE MARANUS

RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE, 178

PÔRTO — 1928



Título: *Cancioneiro Popular de Vila-Real*

3.^a Edição, fac-símile da 1.^a Edição

Colecção *Tellus*, n.º 32

Edição: Grémio Literário Vila-Realense

Câmara Municipal de Vila Real

gremio.cm-vilareal.pt • cm-vilareal.pt

Vila Real, 21 de Março de 2016

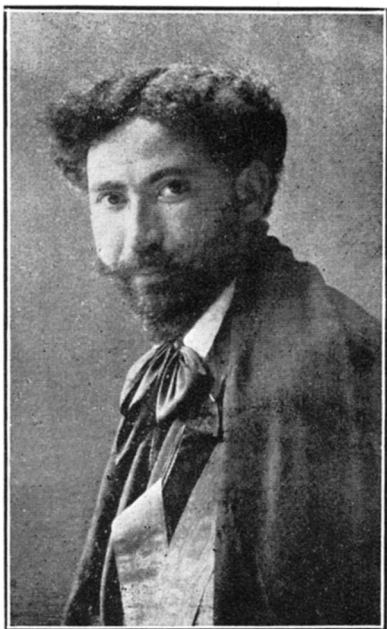
Tiragem: 300 exemplares

Depósito Legal: 404054/16

Colecção: Fundo Documental Aquiles de Almeida

Composto e impresso: Minerva Transmontana – Vila Real

CANCIONEIRO POPULAR
DE VILA-REAL



DR. LUÍS ESTÊVES DE AGUIAR
(1885-1921)

AUGUSTO C. PIRES DE LIMA

Cancioneiro Popular

DE

VILA-REAL



EDIÇÃO DE MARANUS

RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE, 178

PÔRTO — 1928

DE todos os cancioneiros populares até hoje publicados em Portugal, quer em revistas da especialidade ¹, quer em livros, o mais notável é o de A. Tomás Pires ².

Os *Cantos Populares Portugueses* compreendem dez mil cantigas e um apêndice ao quarto volume.

Mas Tomás Pires, o apaixonado etnógrafo, não deixou o assunto esgotado. Assim como não é possível organizar um dicionário completo de termos populares, também as cantigas se recusam obstinadamente a constituir um cancioneiro perfeito, imutável: embora um pouco decadente pela influência das *modas* da ci-

1 A mais importante é a *Revista Lusitana*, dirigida pelo Snr. Doutor J. Leite de Vasconcelos, a qual conta já 23 volumes.

2 *Cantos Populares Portugueses*, em quatro volumes (Elvas, 1902, 1905, 1909 e 1910). Acresce um volume com o *Cancioneiro Popular Político* (Elvas, 1906).

dade, a poesia popular enriquece sempre; o mesmo tema percorre Portugal em tôdas as direcções, variando de forma aqui e além; os cantares eruditos que mais agradam ao povo sofrem uma acção curiosíssima: simplificam-se, perdem um ou outro termo mais presumido, popularizam-se enfim ¹.

Entendemos, portanto, que não é ocioso organizar os materiais colhidos em Vila-Real pelo saúdoso professor e médico naval, Dr. Luís Estêves de Aguiar.

Muitas classificações têm sido propostas e adoptadas: No *Cancionero Popular Gallego* por D. José Pérez Ballesteros distribuem-se as cantigas segundo os assuntos, dispostos por ordem alfabética, v. g.: *agravios; agricolas y meteorológicos; amorosos; animales, plantas y frutas; aritmética; astros*, etc. Tomás Pires admitiu algumas grandes divisões: I — *Sobrenatural*; II — *Natureza*; III — *O Homem e a Sociedade*; IV — *Vária* ².

1 «Os poetas líricos mais eminentes são também aqueles que mais se aproximam do veio popular». *Revista Lusit.*, vol. I, pág. 135. Sirvam de exemplo Gil Vicente, Bernardim Ribeiro e João de Deus.

2 Agostinho de Campos e Alberto de Oli-

Nenhum dos sistemas nos parece rigoroso e achamos até imperfeitíssimo o de Tomás Pires, pois inclui na secção de *Santos, Plantas, Animais*, etc., quadras onde apenas por acidente aparece o nome de um santo, de uma planta ou de um animal.

Veja-se esta cantiga, incluída no capítulo — *Santos*:

Nem meu pai, nem minha mãe,
Nem Santo António bendito,
Me tiram do pensamento
O que o meu bem me tem dito.

O carácter é evidentemente amoroso, e tanto podia figurar ali a cantiga como em capítulos destinados ao amor ou à família.

Mais racional seria guiarmo-nos pela técnica dos versos ¹. Não desejamos, po-

veira distribuíram também as *Mil Trovas*, por assuntos: *O Cantador e as Cantigas, Deus e os Santos*, etc.

O mesmo fizemos no nosso *Cancioneiro de Santo Tirso*: cantigas religiosas, amor, casamento, etc.

1. Vid. sobre a forma das cantigas a *Revista Lusit.*, vol. I, pág. 143.

rém, fazer um estudo científico, e, além disso, sabemos por experiência própria como é extenuante e ingrato o trabalho de rebuscar em muitas páginas uma cantiga, necessária para qualquer estudo comparativo.

Foi isso que nos levou a dispor as canções por ordem alfabética. É geralmente ¹ fácil procurar uma quadra, guiando-nos pelas palavras do primeiro verso. E vemos até agrupadas de um modo expressivo algumas, muito chegadas pela técnica ou pelo sentido. Sirvam de exemplo as que começam por: *Adeus, à entrada, agora, ai de mim, Além-Douro, algum dia, ando rouca, António, aqui.*

¿ Valerá a pena preocuparmo-nos com o estudo das tradições de Vila-Real?

A região é uma das mais ricas, e não se acha ainda bem explorada.

O grande trabalhador que foi o P.^e A. Gomes Pereira, no pouco espaço de tempo que ensinou no Liceu de Vila-Real, coligiu elementos para um trabalho publicado

¹ Dizemos *geralmente*, porque, às vezes, vêem-se certas modificações ou trocas de palavras.

na *Revista Lusitana* e em separata ¹, mas aí o cancioneiro tem um lugar mesquinho. Aquele que oferecemos ao exame dos leitores compreende perto de 1200 cantigas — circunstância muito para considerar desde que se saiba ter o colector trabalhado apenas numa freguesia (Parada).

Quanto à beleza das quadras, limitamo-nos a chamar a atenção dos leitores para algumas.

As contradições resultantes do amor, que tam bela expressão alcançaram nos sonetos de Camões, são um dos temas favoritos do povo:

Não sei que amor é o teu,
Nem o posso entender:
Ao perto, olhas p'ra longe,
Ao longe, queres-me ver.

Numa cruel despedida,
Diz-me o que hei-de fazer:
Levar-te não é possível,
Deixar-te não pode ser!...

¹ *Linguagem Popular de Vila-Real* (Lisboa, 1910).

Eu queria-me ir embora,
Eu queria estar aqui:
Não há vento que me leve,
Meu amor, de ao pé de ti!...

As comparações em que é tam fértil a linguagem popular atingem por vezes uma agudeza, uma malícia, verdadeiramente geniais:

Meninas, tende cuidado,
Vêde bem por onde andais,
Que a honra é como o vidro:
Quebrando, não solda mais...

Uma ausência é p'ra o amor
O que o vento é p'ra o fogo:
Se é muito, torna-o maior,
Se é pouco, apaga-o logo.

O povo sabe tirar, e com a maior das simplicidades, um efeito magnífico das metáforas, dos trocadilhos, das antíteses e das hipérboles:

Meu coração é de vidro,
De vidro na tua mão:
Se te queres vingar dêle,
Deixa-o cair no chão...

Eu amo a noite escura,
Sem estrêlas, nem luar:
Os olhos da minha amada
São estrelinhas sem par.

Eu fui o que disse ao sol
Que não tornasse a nascer:
Temos o sol dos teus olhos...
Que vem o sol cá fazer?

Para um concurso poético sôbre qual era a mais linda quadra popular¹ transcreveu o Snr. Doutor J. Leite de Vasconcelos a seguinte quadra:

Eu sou sol, e tu és sombra,
Qual de nós será mais firme?
Eu, como o sol, a buscar-te,
Tu, como sombra, a fugir-me.

O sábio Professor achava a cantiga perfeita por todos os lados: «pela agudeza irónica e imaginativa do conceito, pela simetria da construção sintáctica, pela riqueza da rima».

¹ Foi aberto pelo periódico de Faro «O Algarve» em 1905. *Revista Lusit.*, t. XVIII, pág. 303.

O sol representa o namorado, a sombra a namorada, mas, abstraído-se da ideia de brilho e de escuridade: «só se tem em mente a sucessão e constância ou *firmeza* de movimentos (aparentes)».

No *Cancioneiro Popular de Vila-Real* a quadra reveste a seguinte forma:

Eu amante, e tu amante,
Qual de nós será mais firme?
Eu, como o sol, a buscar-te,
Tu, como a sombra, a fugir-me...

Fecharemos assim as transcrições com chave de ouro...

Muitas quadras encontrará o leitor bastante imperfeitas pela pobreza da rima; muitos versos duros se lhe hão-de deparar ¹.

No momento da elaboração, as cantigas saem naturalmente irregulares, e vão-se lapidando depois, à medida que passam de boca em boca, num trabalho demorado.

Mas, embora não interessem os estas, as canções aproveitam aos dicionaris-

¹ Colocamos entre colchetes as palavras que supomos terem escapado ao colector.

tas, porque nelas figuram vocábulos com acepções não registadas, e aos etnógrafos, pelos costumes e crenças que revelam.

Os vilarealenses hão-de ler com agrado as singelas composições ouvidas na sua terra.

Todos devem lembrar-se de uma ou outra cantiga das registadas neste trabalho; a muitos serão familiares os sítios a que se referem as de carácter tópico; e, além disso, Vila-Real foi a terra do Dr. Luís Estêves de Aguiar, e... nela viveu o autor destas linhas durante perto de dez anos, acarinhado por vizinhos, hospitaleiros como nunca encontrou em qualquer outra terra do País, e na convivência de colegas e amigos certos, como os mais certos, e que, rodados outros dez anos, ainda mantêm para com êle o mesmo espírito de camaradagem, de estima, de abnegação.

Pôrto, 21 de Dezembro de 1924.

A

- 1 — A água corre p'ra o rio,
O fumo sobe p'ra o céu;
Eu corro p'ra o meu amor,
Que nenhum é como o meu.
- 2 — A alegria dos meus olhos,
Eu não sei quem ma levou:
De tam alegre que era,
Tam triste que agora sou!...
- 3 — A amora nasce da silva,
A silva nasce do chão;
O amor nasce da vista,
Cria-se no coração.
- 4 — A azeitona caiu na água
Embarcou, foi p'ra o Brasil:
Quem por mim perdia o sono,
Agora pode dormir.

- 5 — A azeitona *querdovíl* ¹
Quem a comer morrerá;
Quem fala do meu amor,
Pouca vergonha terá.
- 6 — Abana, casaca, abana,
Abana, não tenhas dó;
Eu tenho sete casacas,
Tôdas sete de filó.
- 7 — Abre-me lá essas portas,
Tira as chaves da algibeira,
Que eu já'stou todo molhado,
Das pingas da tua beira ².
- 8 — Abre-te, campá adorada,
Minha mãe eu quero ver;
Para lhe beijar o rosto
Antes de a terra o comer.
- 9 — Abre-te, meu peito, e fala,
Coração, salta cá fora;
Anda ver o teu amor,
Que chegou aqui agora.
- 10 — A cana verde do mar,
Dá-lhe o vento, torce, torce;
Menina, se há-de ser minha,
Deixe-me ir tomando posse.

- 11 — A cana verde do mar
Também tem a sua dor;
Eu também tenho a minha,
Seja ela por quem fôr.
- 12 — A cantiga que cantares,
Não a cantes duas vezes:
A semana tem seis dias,
O ano tem doze meses.
- 13 — A capa dos estudantes
É um jardim de *felores*,
Tôda cheia de reñendos,
Cada um de várias côres.
- 14 — Acenaste-me c'um lenço
Da sombrinha do loureiro:
Nunca julguei que o teu lenço
Fôsse meu alcoviteiro.
- 15 — A cereja, quando nasce,
Nasce logo redondinha;
Também tu, minha menina,
Nasceste para ser minha.
- 16 — Acipreste *felorido*
Foi cousa que nunca vi
Não te gabes que me deixas,
Que eu nunca te pretendi.

- 17 — Acipreste não se rega,
Que êle na frescura nasce;
Amor firme não se muda,
Por mais martírios que passe.
- 18 — Acipreste verde e triste,
Quando hás-de ser alegre?
Êsse teu corpo bem feito
Quando me há-de ser entregue?
- 19 — Acipreste vira a ponta
Quando mais não quer crescer;
Assim se virem os olhos
De quem me não pode ver 3.
- 20 — A ciranda foi à fonte,
E quebrou a cantarinha;
Anda cá, minha ciranda,
Anda cá, ciranda minha.
- 21 — Acorda, meu bem, acorda,
Digo-te adeus, minha amada,
Obrigam-me a ir p'ra a guerra
Amanhã de madrugada.
- 22 — Açucena c'o pé na água
Pode estar quarenta dias;
Eu sem ti nem uma hora
Quanto mais noites e dias!...

- 23 — Açucena c'o pé na água
Vai abrindo, vai cheirando;
Assim és tu, meu amor,
Quando por mim vais passando.
- 24 — Adeus, adeus, ó Castedo,
Adeus, tanque de água fria,
Onde eu me ia banhar
A tôda a hora do dia.
- 25 — Adeus, adeus, ó Parada,
Adeus, janelinho novo,
Adeus, adeus, Francisquinho,
Olhinhos por quem eu morro.
- 26 — Adeus, adeus, ó Parada,
Arrasada sejas tu
De beijinhos e abraços...
Não te quero mal nenhum.
- 27 — Adeus, adeus, ó Parada,
Varandinhas ao correr...
No meio de tantas rosas
Algum cravo há-de haver.
- 28 — Adeus, amor da minha alma,
Adeus, fraldas do Marão,
Adeus, belas orvalhadas
Da noute de S. João.

- 29 — Adeus, amor que já foste,
Adeus, amor que já amei;
Todos os sítios adoro
Onde contigo falei.
- 30 — Adeus, barra de Lisboa,
Adeus, tirano vapor,
Ó ladrão, que me levaste
P'ra o Brasil o meu amor.
- 31 — Adeus, ó bairro da Boca
Virado p'ra o temporão;
Na calçada, manjerico,
No terreiro, presunção.
- 32 — Adeus, ó cima da eira,
Encôsto dos mandriões,
Onde se rompem jaquetas,
Panos finos e algodões.
- 33 — Adeus, ó cima do povo,
Adeus, Largo do Torrão,
Onde tenho meus amores
Da raiz do coração.
- 34 — Adeus, ó Pêso da Régoa,
Ribeirinha de Jogueiros,
Adeus, ó Ana Maria,
Perdição dos marinheiros.

- 35 — Adeus, ó povo de Relvas,
Adeus, ó cima da Costa,
Adeus, roseirinha branca,
Onde o meu amor se encosta.
- 36 — Adeus, ó povo de Relvas,
Ao longe pareces vila;
Tens um cravo à entrada,
Rosa branca na saída.
- 37 — Adeus, ó Vila-Real,
Esta te vou a dizer:
Não sei se lá terás fita
Meu amor, p'ra me prender.
- 38 — Adeus, ó Vila-Real,
Manda-me de lá dizer,
(Tenho lá o meu amor)
Se o tornarei a ver.
- 39 — Adeus, ó Vila-Real,
O luxo é que te asseia;
Adeus, ó Rua Direita,
Onde o meu amor passeia.
- 40 — Adeus, povo de Parada,
Linda terra nomeei;
Muitos procuram, não acham,
Eu, sem procurar, achei.

- 41 — Adeus, povo de Parada,
Não digo a rua tôda;
Digo o Largo da Capela,
Onde está Nossa Senhora.
- 42 — Adeus, povo de Parada,
Não és vila, nem aldeia:
És um povo pequenino,
Onde o meu amor passeia.
- 43 — Adeus, povo de Parada,
Nem és vila, nem cidade;
És aldeia pequenina,
Onde brilha a mocidade.
- 44 — Adeus, que me vou embora,
Adeus, que embora me vou;
Vou-me embora desta terra,
Que eu desta terra não sou.
- 45 — Adeus, que me vou embora,
Senhora de *Aguadelupe*⁴;
Que nesta terra não tenho
Quem comigo se ocupe.
- 46 — Adeus, Senhora da Pena,
Inda lá hei-de tornar;
Deixei lá meu lenço branco
Dobrado no seu altar.

- 47 — Adeus, Senhora da Pena,
Ladrilhada, mal segura;
Eu, quando passo por ela,
Não há pedra que não bula.
- 48 — Adeus, Senhora da Pena,
Mandai varrer as areias;
Rompi lá os meus sapatos,
Não quero romper as meias.
- 49 — À entrada de Elvas
Achei uma agulha
Com letras que dizem:
— Viva a D. Júlia!
- 50 — À entrada de Elvas
Achei um dedal
Com letras que dizem:
— Viva Portugal!
- 51 — À entrada de Parada
Me quiseram conhecer;
Meti a mão à algibeira⁵:
— Ou retirar, ou morrer.
- 52 — À entrada de Parada,
Na primeira porta não,
Of'receram-me pancadas,
Saia cá o valentão!

- 53 — À entrada desta rua
Dei um ai, que nunca o dera,
Recolheram-se as estrêlas,
Saíu-me o sol à janela.
- 54 — À entrada desta rua,
E à saída desta terra,
Prometeram-me uma rosa,
Eu não vou daqui sem ela.
- 55 — À entrada desta rua
Logo por ti perguntei;
Não me deram novas tuas,
Com vergonha não chorei.
- 56 — A flor da amendoeira
É a primeira do ano;
Também tu, minha menina,
És a primeira que eu amo.
- 57 — A fôlha do castanheiro,
Amarela, cai ao chão;
Muita menina se perde
Pela sua presunção.
- 58 — A fonte da Tenaria
Hei-de mandá-la *atupir* 6;
Que lá é a perdição
Das criadas de servir.

- 59 — Agarrei o negro melro
Lá debaixo do salgueiro;
Primeiro que o agarrasse,
Andei um ano inteiro.
- 60 — Agora já se não usa
Ir pedir a filha ao pai;
Entra-se p'la porta dentro:
— Meu sogro, ela cá vai...
- 61 — Agora que eu vou entrando
Pela moreirinha dentro,
Inda que saiba que morro,
Hei-de seguir meu intento.
- 62 — Agora vou eu cantar,
Agora me puxa a veia;
É um regalo cantar
Depois da barriga cheia.
- 63 — Água clara já eu fui,
Por minhas mãos me turvei;
Ninguém diga neste mundo:
— Desta água não beberei.
- 64 — A guitarra quer que eu cante,
A prima quer que eu padeça;
O tocador da guitarra
Quer que eu por êle endoideça.

- 65 — A guitarra tem três cordas:
Uma de ouro, outra de prata,
A terceira é de ferro,
Tôdas lhe chamam ingrata.
- 66 — Ai de mim, ai de você,
Ai de nós ambos de dois;
Ai de mim primeiramente,
Ai de você ó depois.
- 67 — Ai de mim, que já não posso
Cantar como já cantei;
Bebi águas de amor,
Já minha fala mudei.
- 68 — Ai de mim, que já não posso,
Com tantas penas, amar-te;
Vejo tantas a querer-te,
Eu resolvo-me a deixar-te.
- 69 — Ai de mim, que 'stou à morte,
Leve a ? Deus tanto morrer!
Venha a morte, e leve a ambos
Para nenhum penas ter.
- 70 — Ai Jesus, valha-me Deus,
Não sei que céu há-de ser;
Valha-me o céu dos teus braços,
Que eu nêles quero morrer.

- 71 — Ainda não é meia noite,
Nem tam pouco onze horas;
Ainda estou ao pé de ti,
Meu amor, para que choras?
- 72 — ; Ai que vida nós faremos
Quando nos formos casar!...
Os sinos da nossa aldeia
Tocarão até quebrar.
- 73 — A jogar ganhei dinheiro 8,
A jogar se me acabou;
Dinheiro de maldição,
Água o deu, água o levou.
- 74 — A laranja, de madura,
Caíu no tanque da neve;
Mais vale a solteira triste
Que a casada bem alegre.
- 75 — A laranja, quando nasce,
Nasce logo redondinha;
Também tu, minha menina,
Nasceste para ser minha.
- 76 — Alegra-te, coração,
Que amanhã vamos embora;
Vamos para a nossa terra
Dar alívio a quem chora.

- 77 — Alegria, se a tenho,
Deu-ma Deus por natureza;
Não é por me a mim faltar
No meu coração tristeza.
- 78 — Além Douro, além Douro,
Onde tenho os meus marmelos;
Se o barqueiro não me passa,
Lá me caem os amarelos.
- 79 — Além Douro, além Douro,
Terra do meu Manuel,
Todo [o] caminho são cartas,
Barato é o papel.
- 80 — Além Douro anda a guerra,
Eu bem ouço cá os tiros;
Eu bem ouço cá bater
Os meus ais com teus suspiros.
- 81 — Alerta, pombinha, alerta,
Que anda caçador na terra;
Tem o ponto⁹ muito certo,
Onde faz ponto, não erra.
- 82 — Algum dia era eu;
Algum dia eras tu;
Agora nem tu, nem eu,
Agora nem eu, nem tu.

83 — Algum dia era eu
No teu prato [a] melhor sopa;
Agora sou um veneno,
Rosalgar na tua bôca.

84 — Algum dia, meu brinquinho,
O meu regalo era ver-te;
Agora tanto me rende
Ganhar-te como perder-te.

85 — Algum dia, por te ver,
Saltava trinta quintais;
Agora, p'ra te não ver,
Salto trinta [ou] inda mais.

86 — Altas tôrres tem teu peito,
Eu a tôdas tenho ido;
Só ainda não pude ir
Às tôrres do teu sentido.

87 — Altas tôrres tem teu peito,
Na mais alta já me eu vi;
Quem quiser subir, que suba,
Que suba, que eu já subi.

88 — A lua vai de amarelo,
Menina, vamo-la ver;
Não há sol que chegue à lua,
Nem ao nosso bem-querer.

- 89 — A lua veio dizer-me
Muito triste e despeitada
Que tinha inveja do brilho
Dos olhos da minha amada ¹⁰.
- 90 — Alumia-me, candeia,
Que quero passar um rêgo,
Que eu ando desafiada
Com ¹¹ quem eu não tenho mêdo.
- 91 — A maçã no acipreste
Não apodrece nem cai,
A amizade que eu te tinha
Era pouca... já lá vai.
- 92 — A maçã que tu me deste,
Não a comi, nem a dei,
Tenho-a na minha caixa,
Com ela te pagarei.
- 93 — Amar a quem me não ama,
Não há fado mais tirano;
Conhecer o próprio êrro,
Viver no mesmo engano.
- 94 — Amar e saber amar,
Amar e saber a quem,
Cada um ao seu amor,
Não amar a mais ninguém.

- 95 — Amieiro, à beira-rio,
Co'a sombra cobre os peixinhos,
Quem namora às escondidas
Pede abraços e beijinhos.
- 96 — A minha bota me aperta,
A meia me faz calor;
Meu coração arrebenta,
Se te não falo de amor.
- 97 — À minha porta está lama,
À tua tens lamaceiro;
Quando falares de mim,
Olha para ti primeiro.
- 98 — À minha porta está lama,
Menina, quem a faria?
Fê-la quem anda de noite,
Não eu, que só de dia.
- 99 — Amo, e não sou amada,
Quero e não sou querida;
Falo, ninguém me responde,
Decerto não sou ouvida.
- 100 — Amor com amor se paga,
Nunca vi coisa mais justa;
Paga-me contigo mesma,
Meu amor pouco te custa ¹².

- 101 — Amores de ao pé da porta,
Quem os lá pudera ter!...
Inda que a bôca não fale,
Os olhos gostam de ver.
- 102 — Amor, *fazemos*¹³ as pazes,
Como foi da outra vez;
Quem ama sempre perdoa
Uma vez, duas e três.
- 103 — Amor louco, amor vário,
Amor de ervas do campo,
Já me a mim *admirava*
Do teu amor durar tanto.
- 104 — Amorzinho do Pilar,
Deita para cá um aí;
Manda dizer pelo môço
Se ao S. Lázaro¹⁴ vai!...
- 105 — A mulher, p'ra ser mulher,
Deve ter oito amores:
Dois casados, dois solteiros,
Dois padres e dois doutores!
- 106 — Anda cá meu amor prêto,
Todo esturrado do sol;
Quanto mais prêto, mais firme,
Quanto mais firme, melhor.

- 107 — Anda cá que já te quero
Nunca tu me queiras bem;
Na fama [sempre] sou tua
Por êsses mundos além.
- 108 — Andaram de mão em mão
As pombinhas da Cat'rina,
Da sala de D. João
À quinta da Rosalina.
- 109 — Anda uma estrêla no céu
Que ainda não alumiou;
Meu amor para contigo
Inda se não acabou.
- 110 — Ando rôto e esfarrapado,
Bem pudera andar vestido!
O ladrão do triste fado
Veste a meias comigo...
- 111 — Ando rouca, enrouquecida,
Mal o haja a rouquidão,
Que me não deixa cantar
À minha satisfação.
- 112 — Ando rouca, enrouquecida,
Não é de beber vinagre:
É de falar ao amor
Novinha, sem ter idade...

- 113 — Ando rouca, enrouquecida,
Não é de comer azêdo;
É de falar ao amor
Logo pela manhã cedo.
- 114 — Ando triste e pensativa,
Cuidadosa inda mais,
Desejosa de saber
Se por outra me deixais.
- 115 — À noite, quando me deito,
Penso mal da minha vida,
Tenho cama, tenho roupa
Só me falta a rapariga!
- 116 — *Antes que* ¹⁵ meu pai me mate,
Minha mãe me tire a vida,
Minha palavra está dada,
E minha mão prometida ¹⁶.
- 117 — Antes que o lume se apague,
Na cinza fica o calor;
Antes que o amor se ausente,
No coração fica a dor.
- 118 — Antes que o papel custasse
A fôlha meia moeda,
Não deixava de escrever
Ao meu amor da Torgueda.

- 119 — Antoninho, cravo roxo,
Tu não vás ao meu quintal,
Que te querem dar um tiro,
Não te posso ver matar.
- 120 — Antoninho é pé de cravo,
Manuel é de serpão:
Antoninho no meu peito,
Manuel no coração.
- 121 — Antoninho é pé de cravo,
Manuel é de virtude;
Andam por terras alheias,
Nossa Senhora os ajude.
- 122 — Antoninho, pede a Deus,
Que eu peço às almas santas,
Que nos ajuntemos ambos,
Já que as lágrimas são tantas.
- 123 — Antoninho, pede a Deus,
Que eu peço a Santo António,
Que nos ajuntemos ambos
No livro do matrimónio.
- 124 — Antoninho, pede, pede,
Que eu já tenho que te dar:
*Darei-te*¹⁷ um cachinho de uvas
Quando meu pai vindimar.

- 125 — Antoninho pede, pede,
Que eu não tenho que te dar;
Dava-te o meu coração,
Se nêle *quiseres* ¹⁸ entrar.
- 126 — António foi o primeiro
Que no meu peito entrou;
Há-de ser o derradeiro,
Juro-o à fé de quem sou!
- 127 — António, lindo António,
António, lindo rapaz,
Tens uns olhos tam fagueiros!...
Não sei se me enganarás.
- 128 — António, lindo António,
E és o mais lindo de-certo;
Tu és o mais lindo cravo
Que o craveiro tem aberto.
- 129 — António, lindo António,
Lindo modo é o teu!
O teu modo bem me agrada!
Assim te agradara o meu!...
- 130 — António me deu um cravo,
Manuel um anel de oiro;
Mais vale o cravo de António
Do que o anel daquelle doido.

131 — Ao almôço me dão peras,
Ao jantar peras me dão,
À merenda, pão com peras,
À ceia, peras e pão.

132 — Ao passar do ribeirinho,
Onde a água sobe e desce,
Dei a mão ao meu amor,
Não q'ria que se soubesse.

133 — Ao passar do ribeirinho,
Quebrei a minha viola;
Juntei os cacos todos,
Mandei fazer uma nova.

134 — Apagaste-*la* candeia
Que estava no velador;
Agora vai-te deitar
Às escuras, meu amor.

135 — Apanhai, apanhadeiras,
Varejai, varejadores;
Muita azeitona se perde
No olival dos amores.

136 — A perdiz canta no monte,
O perdigão no valado;
A perdiz lhe está dizendo:
— Anda cá, meu namorado.

- 137 — Aquela menina cuida
Que não há outra na terra;
Tenho visto caras lindas,
Inda mais lindas que a dela.
- 138 — Aquelas árvores além
Hei-de mandá-las cortar;
Ando mal com meus amores,
Não posso vê-los beijar.
- 139 — Aqui anda o sono, sono,
Aqui anda o sono perto;
Aqui anda o meu amor,
Ninguém o sabe de-certo.
- 140 — Aqui é que eu canto, canto,
Aqui neste recantinho,
Onde a pomba bate a asa,
Onde a rôla faz o ninho.
- 141 — Aqui me tendes: matai-me,
Se vos a morte mereço;
Quando não, aliviai-me
Duma pena que padeço.
- 142 — Aqui'stou, aqui'starei,
Aqui tornarei a 'star;
Onde vir que causo penas,
Lá me hei-de deixar 'star.

- 143 — Aqui'stou à tua porta
Como um mólhinho de lenha;
'stou à 'spera de resposta
Que de tua mão me venha.
- 144 — Aqui tens meu coração,
Deita-o à noite contigo;
*Adiverte-te*¹⁹ com êle,
Faz de conta que é comigo.
- 145 — Aqui tens meu coração
E a chave para o abrir;
Não tenho mais que te dar,
Nem tu mais que me pedir.
- 146 — Aqui tens meu coração,
Mata-o, se queres, meu bem,
Mas vê que estás dentro dêle,
Se o matas, morres também.
- 147 — Aqui tens meu coração,
Retalha-o como o marmelo;
Dentro dêle hás-de achar
O bem ou mal que te eu quero.
- 148 — Aqui venho, que ²⁰ me pagues
Todo o meu tempo perdido,
Não te falando nas solas
Que por ti tenho perdido.

- 149 — A ribeira, quando corre,
No meio faz assuada ²¹;
Quem tem amores, não dorme,
O sono da madrugada.
- 150 — A rolinha se queixou
Que lhe tiraram o ninho;
A culpa teve-a ela,
Pondo-o à beira do caminho.
- 151 — A rolinha se queixou
Que lhe tiraram os ovos;
A culpa teve-a ela,
Pondo-os à vista dos olhos.
- 152 — A rosa, para ser rosa,
Deve ser de Alexandria;
O amor, para ser firme,
Deve-se chamar Maria.
- 153 — A salsa da beira do rio
Dá frescura aos peixinhos;
Quem namora, sempre alcança
Ou abraços ou beijinhos.
- 154 — A salsa da beira do rio,
De louca se está torcendo;
Os teus olhos, menina,
De falsos te estão vendendo.

- 155—A salsa da minha porta
Arrebenta pelo pé;
Assim arrebente a língua
De quem diz o que não é.
- 156—A salsa é para o gosto,
Eu também gosto de ti;
Se eu não te procurar,
Lembra-te que eu que morri ²².
- 157—As cachopas lá do Minho
São lindas, são de encantar;
Têm peitriotismo, têm peitriotismo ²³,
Que é da gente se atolar.
- 158—As chaves para a cadeia,
Se *estivesse* em minha mão,
Soltava presos e presas,
P'ra fora da Relação.
- 159—À Senhora dos Remédios
Eu p'ra o ano lá hei-de ir,
Ou casada, ou solteira,
Ou mocinha de servir.
- 160—A Senhora dos Remédios
Mandou dizer à da Pena
Que *fijesse* ²⁴ lá recados
À Senhora da Almodena.

- 161 — As esquinas do Calvário
Já não se chamam esquinas;
Chamam-se confessionários
De confessar as meninas ²⁵.
- 162 — As estrêlas miüdinhas
Fazem o luar amarelo;
A maior pena que tenho
É não te ver quando quero.
- 163 — As estrêlas no céu correm
Tôdas elas aos cordões;
Assim correm os soldados
Atrás dos seus *capitões*.
- 164 — As estrêlas no céu correm
Tôdas numa carreirinha;
Assim corresse a fortuna
Da mão de Deus para a minha.
- 165 — As faces da tua cara
São maçãs de Alexandria;
Dão claridade de noite
Como o sol do próprio dia.
- 166 — As grades do Limoeiro
São vinte... eu as contei;
Por causa de ti, menina,
Fui ver os ferros de El-Rei.

- 167 — A silva por fora pica,
Por dentro tem seus enleios;
Eu já te tinha nas mãos,
Se não *fôsse os arreceios!* ²⁶
- 168 — As meninas dos meus olhos
Choram por outras meninas;
Choram por outras maiores,
Que as minhas são pequeninas.
- 169 — As nódoas da roupa em breve
Saem tôdas com sabão;
Só não há nada que tire
As nódoas do coração.
- 170 — As ondas do mar são brancas,
No meio são amarelas;
Coitadinho de quem nasce
P'ra morrer no meio delas!
- 171 — As pombinhas da Cat'rina
Andaram de mão em mão;
Foram ter à quinta nova,
À sala de D. João ²⁷.
- 172 — As raparigas de agora
Não comem senão lavagem,
Para guardar o dinheiro,
Para andar de carruagem.

- 173 — A sopeira arrebitada,
Com sua fita amarela,
C'o sentido no amor
Deixou 'sturrar a panela.
- 174 — As '*scândulas* ²⁸ que me deram
Trago-as junto ao seio;
A mim não me 'squece nada:
P'ra vilão, vilão e meio.
- 175 — Assenta-te aqui, António,
Rapaz, que vens enfadado,
Nesta cadeirinha nova
Feita da raíz dum cravo.
- 176 — Assenta-te aqui, António,
Tu numa pedra e eu noutra:
Aqui choraremos ambos...
A nossa fortuna é pouca!
- 177 — Assubi à amendoeira,
Corri-a de nó em nó;
Tu falas com quem tu queres,
Eu falo contigo só.
- 178 — *Assubi* à amendoeira,
Tôda me enchi de *felo*res;
Tam pequenina que eu era,
E tam pretendida de amores!

- 179 — *Assubi* ao altar-mor,
A acender velas ao trono;
Não se queira autorizar
Dum amor que já tem dono.
- 180 — *Assubi* ao acipreste,
Cheguei ao meio, caí;
Ó acipreste da morte,
Tinha de morrer, morri.
- 181 — *Assubiste* ao loureiro,
Regalaste o teu peitinho;
Agora estás de gaiola...
Paciência, passarinho!
- 182 — As telhas do teu telhado,
As paredes do teu muro,
Essas te podem dizer
As vezes que te eu procuro.
- 183 — As telhas do teu telhado
São vermelhas, têm virtude;
Passei por elas doente,
Logo me deram saúde.
- 184 — A terra do meu quintal
Hei-de mandá-la cavar,
Para semear desejos
Que tenho de te falar.

- 185 — Atira, meu prêto, atira,
Atira, se hás-de atirar;
Atira àquela pombinha
Que está naquele pombal ²⁹.
- 186 — Atiraste-me, atirei-te,
Encontraram-se as pedrinhas;
Nunca mais se encontraram
As tuas falas co'as minhas.
- 187 — Atirei ao pero doce
Que estava no pereiro alto;
Faltará o sol à lua,
Eu ao meu amor não falto.
- 188 — Atirei à pêra parda,
Acertei na de baguim;
Tôdas as penas se apagam,
Só as minhas não têm fim.
- 189 — Atirei c'o limão verde
À janela do morgado;
Acertei na morgadinha,
Ai de mim, que estou culpado!
- 190 — Atirei c'o verde ao verde,
Atirei c'o verde ao ar;
Atirei com meus sentidos
Onde não pude chegar.

- 191 — Atirei c'uma laranja
Por meio de Chaves fora;
A laranja caíu dentro,
Adeus, Chaves, vou-me embora.
- 192 — Atirei c'um limão correndo ³⁰,
À tua porta parou;
Quando o limão toma amores,
Que fará quem o deitou?
- 193 — Atirei e não matei,
O tempo me foi perdido;
Minha pólvora não presta
E o chumbo derretido.
- 194 — A trança do meu cabelo
Caíu à água, molhou-se;
Que importa que o mundo fale?...
Quero-te bem, acabou-se ³¹.
- 195 — A tua bôca, menina,
É um castelo de desejos;
Quem me dera vencê-la
Numa batalha de beijos!
- 196 — À tua porta, briosa ³²,
Desejava eu morar,
Só para ver o teu brio,
Briosa, onde iá dar.

- 197 — À tua porta, menina,
'stá um laço de algodão;
Quantos passam ficam livres,
Só eu fiquei na prisão!
- 198 — À tua porta 'stou morto,
Trata de me ir enterrar;
Na tua mão 'stava a vida,
Se tu ma quisesses dar.
- 199 — À uma hora fui nascido,
Às duas fui baptizado,
Às três estava de amores,
Às quatro estava casado.
- 200 — Ausência tem uma filha,
Que se chama saúde;
Eu sustento mãe e filha
Bem contra minha vontade.
- 201 — Ausentaste-te de mim,
Cuidando que eu [que] chorava;
Nunca chorei por amores,
E de ti não se me dava.
- 202 — Ausentaste-te de mim,
Fizeste-me mil favores;
Já 'stava farta de ouvir
Repreensões doutros amores.

- 203 — Ausente de ti, amor,
Que alegria posso ter?
O tempo vai-se passando,
Viver sem ti é morrer³³.
- 204 — A vinte e quatro de Agôsto
É o S. *Bertolameu*;
Se não fôsem as bexigas,
Bem bonito era eu...
- 205 — A viola quer que eu cante,
A prima quer que eu padeça,
O tocador da rebecca
Quer que eu por êle endoudeça.
- 206 — A Virgem Nossa Senhora
Fêz um milagre no monte:
O menino pediu água,
Logo se abriu uma fonte!

NOTAS DA LETRA A

1 Cordovil. Variedade de azeitona, parecida com certas cerejas bicaís. O *Novo Dicion.* regista a palavra apenas como minhota e alentejana.

2 O mesmo que beiral ou beirada.

3 Variante: — A quem me não puder ver. *Não poder ver* significa aqui — aborrecer, ter ódio.

- 4 Guadalupe.
 5 Variante: Retire-se lá quem vem.
 6 Entupir.
 7 Devia ser: Leve o diabo...
 8 Variante: — A cantar...
 9 Ponto de mira.
 10 Será popular? Não o parece.
 11 Por quem...
 12 Variante: Pago-me contigo mesma,
 Isso a ti pouco te custa.
 13 Façamos.
 14 Devia ser: Se ao S. Láz'ro sempre vai.
 15 Ainda que...
 16 Variante: Minha mão é prometida.
 17 Dar-te hei...
 18 Quisesses...
 19 Diverte-te.
 20 Para que (Que—conj. final).
 21 Murmúrio, ruído.
 22 Variante:
 A salsa serve p'ra gôsto,
 P'ra gôsto te tenho a ti;
 Quando deixar de te amar,
 É certo que já morri.
 23 Patriotismo, seios bastante desenvolvidos.
 24 Fizesse. Cfr. *Ling. Pop.*, cit., pág. 12:
quijer, rejistir, mújica.
 25 Variante:
 As escadas,
 Já não se chamam escadas

 as casadas.
 26 Variante: Se não fôssem os *arreceios*.
 27 Cfr. n.º 108.

28 *Escândulas*, ofensas.

29 Sobre *arremessos simbólicos* vid. *Revista Lusit.* t. VII, pág. 126.

30 Deve ser: Atirei um limão correndo. O verso ainda assim fica duro. Geralmente as cantigas dizem: Deitei (ou botei) um limão correndo. Vid. Tomás Pires, *Cantos Pop. Port.* vol. II, pág. 175.

31 *Acabou-se*, desprezo o que o mundo diz.

32 Variante:....., morena.

33 Variante:

Ausente de um bem que adoro,
Que alegria posso ter?
Na solidão em que vivo
Melhor me fôra morrer.

B

- 207 — Batatinha, quando nasce,
Deita a rama pelo chão;
Quem quiser cheirar tabaco
Cheire do meu coração.
- 208 — Bate o fado, bate o fado,
Bate o fado, Leonor,
Bate o fado, bate o fado,
Bate o fado, meu amor.
- 209 — Bem bonita era Relvas,
Se não fôra o arvoredado,
Onde a rôla faz o ninho,
Onde o cuco canta cedo!
- 210 — Bem-me-queres, mal-me-queres
Tenho eu no meu jardim;
Bem-me-quer acabou-se,
Mal-me-quer não tem fim.

- 211 — Boa tarde, boa tarde,
Boa tarde, Filomena;
Estás uma môça galante,
Estás uma linda pequena.
- 212 — Bota-te daí abaixo,
Cordão de oiro mal torcido,
Que me dá *indinação*¹
De me ir abraçar contigo.

¹ Indignação. Cfr. nos *Lusíadas*: *dino*, *indino*, etc.

C

- 213 — Cada vez que considero
Nesta minha infeliz sorte,
Levanto as mãos a Deus
Para lhe pedir a morte.
- 214 — Cala-te, não digas nada,
Não recordes o passado,
Se fui feliz, não o digas,
Deixa-me ser desgraçado.
- 215 — Candeia que não dá luz
Não se espeta na parede;
O amor que não é firme
Não se faz cabedal ¹ dêle.
- 216 — Canta comigo, ó prima,
Olhinhos de feiticeira,
Olha que o nosso cantar
Não vai a vender à feira.

- 217 — Cantador, tu cantas bem,
Não podes cantar melhor;
Ao pino do meio dia,
Fizeste parar o sol.
- 218 — Cantai, cantai, raparigas,
Que eu vós ajudarei,
Se vós vires afrontadas,
Eu vós desafrontarei.
- 219 — Canta-me uma cantiguinha,
Canta a quem as não sabe;
Antes que ² o teu pai não queira,
Menina, é da sua vontade.
- 220 — Canta-me uma cantiguinha,
Não me diga que não sabe;
Diga-me antes que não quer,
Que não é sua vontade.
- 221 — Cantigas ao desafio
Comigo ninguém as cante,
Que eu tenho quem mas ensine:
Meu amor é estudante.
- 222 — Cantigas são meninices,
Palavras leva-as o vento:
Quem se fia nos vadios,
É falto de entendimento.

- 223 — Casinhas avarandadas
Só o meu amor as tem;
Hei-de mandá-las fazer
Avarandadas também.
- 224 — Castanheiro, dá castanhas,
Dá castanhas, sequer uma;
Para dar ao meu amor:
Já há três dias que jejua ³.
- 225 — Castanheiro sem ouriços
Que castanhas pode dar?
E um pobre sem dinheiro,
Que amores pode tomar?
- 226 — Chamais à amoreira triste,
Vós que tristeza lhe achais?
A amoreira dá a sêda
Com que vós vos *asseiais*.
- 227 — Chamaste-me amor perfeito,
Coisa que a terra não cria ¹;
Amor perfeito só Deus,
Filho da Virgem Maria.
- 228 — Chamaste-me bexigosa,
Não me importa: são sinais;
Nunca vi céu ⁵ sem estrêlas,
Nem altar sem castiçais.

- 229 — Chamaste-me cachorrinho,
Más eu não mordo ninguém,
E se ladro à tua porta,
É porque te quero bem.
- 230 — Chamaste-me *cereijinha*
Diante de tanta gente...
Agora fica-me o nome:
Cereijinha para sempre,
- 231 — Chamaste-me feiticeira
Da côr da raiz dum cravo;
Oxalá que eu o fôsse,
Que eu te trouxera *atentado* ⁶.
- 232 — Chamaste-me moreninha
Da côr do *alvarilhão* ⁷;
Sou moreninha do rosto,
Alvinha do coração.
- 233 — Chamaste-me olhos de gato,
Mimosas faces os tem;
Eu não fui roubar os olhos
Aos gatinhos de ninguém,
- 334 — Chamaste-me trigueirinha,
Eu não me escandalizei:
Trigueirinha é a pimenta,
E vai à mesa do Rei,

- 235 — *Chamastes* a meu pai sogro,
A minha irmã cunhada;
Olha lá o que *dissestes*,
Que eu apego-me à palavra.
- 236 — *Chamastes* a meu pai sogro,
Sem saber se queria eu;
Meu pai em tudo governa,
Só nisso governo eu.
- 237 — *Chapéu*⁸ de meia moeda
Ninguém o tem senão eu;
Inda que meu pai me mate,
Hei-de amar a quem mo deu!
- 238 — Cheguei à cruz de te amar,
Calvário do meu martírio;
Antes que queira não posso,
Tirar de ti o sentido.
- 239 — Cheguei à cruz de te amar,
Calvário dos meus martírios;
Se vês que te não mereço,
Não ignores⁹ os meus sentidos,
- 240 — Cheira-me aqui a cigarro,
Quem será o fumador?
Palpita-me o coração
Que será o meu amor.

241 — Chorai, olhos; chorai, olhos,
Que o chorar não é desprezo,
Que a Virgem também chorou
Quando viu seu filho preso.

242 — Chora José no Egito
Por seu pai, que era Jacó;
Eu também choro e grito
Por me ver no mundo só.

243 — Coímbra, nobre cidade,
Onde se formam ¹⁰ doutores,
Onde se andam formando
Os meus primeiros amores.

244 — Coitadinho de quem ama,
Que tem muito que sofrer;
Perde a noite, perde o dia,
Tem por certo ¹¹ padecer.

245 — Coitadinho de quem ama
Sem primeiro ser amado:
Fica c'o tempo perdido,
C'o coração magoado!

246 — Coitadinho de quem tem
Meninos para *engalhar* ¹²!
Quantas vezes a mãe canta
Com vontade de chorar...

- 247 — Coitadinho de quem tem
Seus amores além do rio!
Quer ir vê-los e não pode:
Do coração faz navio.
- 248 — Coitadinho de quem tem
Seus amores em segrêdo!
Passa por êles na rua,
Não lhes fala, que tem medo.
- 249 — Coitadinho de meu pai,
Que o trago enganado!
Cuida que eu que 'stou solteiro,
Eu 'stou aquási ¹³ casado.
- 250 — Colarinho engomado...
Meu amor é sempre assim;
Quem me dera ao teu lado,
Ou ter-te junto de mim!
- 251 — Compadre Francisco Fernandes,
Amigo da Francisquinha,
Corre-lhe a mão pelo rosto:
Anda cá, que hás-de ser minha.
- 252 — Com pena, peguei na pena,
Com pena p'ra te 'screver,
Caíu-me a pena da mão
Com pena de te não ver.

- 253 — Com pena peguei na pena,
Com pena 'screvi um S;
Com pena mandei dizer
Ao meu amor que viesse.
- 254 — Confessei ao senhor cura
Todo o nosso bem-querer,
E deu-me por penitência
De te amar até morrer.
- 255 — Coração, não vivas triste,
Vive alegre... se puderes:
Em algum dia será teu
O que tu agora queres.
- 256 — Coração por coração,
Amor, não deixes o meu;
Olha que o meu coração,
Sempre foi leal ao teu.
- 257 — Coração que a dois ama,
Eu nêle não tenho fé;
Não quero amor partido,
Que o meu inteiro é.
- 258 — Coração que a dois ama
Também pode amar a três;
Também pode amar a quatro,
Cada um por sua vez.

- 259 — Coração, que tanto choras,
Deves estar amargurado:
Tanto chorei esta noite,
Que até molhei o sobrado!
- 260 — Costureira, mãos de neve,
Dá o ponto miudinho;
Ainda espero ¹⁴ de romper
Dessas mãos um colarinho.
- 261 — Costureira, mãos de neve,
Que estás tu a costurar?
Um lencinho de três pontas
Para meu amor trajar.
- 262 — Cravo branco, ama, ama,
Serafim, adora, adora,
Rosa branca, fechadinha,
Se tens pena, chora agora.
- 263 — Cravo, não ames a rosa,
Tu és mais lindo do que ela:
A rosa pelos quintais,
Os cravos pela janela.
- 264 — Cuidados me dão cuidados,
Eu sem cuidados nasci;
Eu nunca tive cuidados
Senão depois que te vi.

265 — Cuidas que és mais do que eu
Por andares mais asseada:
Vai levar a roupa ao dono
Que a trazes emprestada...

266 — Cuidas que não é pecado
Enganar uma donzela:
Prometer-lhe casamento,
Depois não casar com ela!

267 — Cuidavas por me deixar
Que cortava o meu cabelo:
Cada vez mais penteada,
Vestidinha de vermelho.

268 — Cuidavas por me deixar
Que de paixão morreria:
Vai-se um amor, fica outro,
Vivo na mesma alegria.

269 — Cuidavas por me ver rir
Que já me tinhas na mão;
Eu não sou tão rabaceira ¹⁵
Que coma a fruta do chão.

270 — Cuidavas que te queria,
Olha a pena, olha agora!
Eu tenho na minha rua
Quem de joelhos me adora.

- 271 — Cuidavas que eu te queria,
 Olha o engano do mundo!
 Já deitei os meus sentidos
 A outro poço mais fundo.

NOTAS DA LETRA C

- 1 Não se lhe liga importância. Dizer clássico.
- 2 Cfr. as cantigas que começam — *Antes que...*
- 3 Deveria ser: *ũa, jejũa.*
- 4 Nos apontamentos lê-se — *queria.*
- 5 Segundo Gomes Pereira soa — *cêu.*
- 6 Prótese por — *tentado.*
- 7 Alvarelhão.
- 8 *Chapéu* registou Gomes Pereira.
- 9 Deve ser — *inorar*, estranhar. Vid. *Ling. Pop. de V. Real.*
- 10 No Minho ouvi: *Onde se formo os...*
- 11 Tem a certeza de...
- 12 Embanar.
- 13 São vulgares os casos de *a* prostético. Vid. *Ling. Pop.* cit., pág. 7.
- 14 Nos apontamentos — *esperas.*
- 15 Que se contenta com fruta verde e ordinária.

D

- 272 — Da banda de além do rio,
Da outra banda de além,
Tem meu bem um laranjal,
Que muitas laranjas tem.
- 273 — Dá-me água, dá-me água,
Pelo jarro de beber;
Dá-me cá êsses teus braços,
Que nêles quero morrer.
- 274 — Dá-me da pêra metade,
Da maçã um bocadinho,
Da laranja um só gomo,
Da tua bôca um beijinho.
- 275 — Dá-me da tua ramada
Um cacho de moscatel;
Eu te darei um da minha,
Quando maduro estiver.

276 — Dá-me uma pinguinha de água
Da fonte dêsse teu peito,
Que da terra donde eu venho
Nem as fontes água *deito* ¹.

277 — Dá-me uma pinguinha de água,
Não ma dês pela panela;
Dá-ma pela tua bôca,
Que eu não tenho nojo dela.

278 — Dá-me um beijo, dou-te dois,
Darei-te ² paga dobrada;
É estilo de quem ama
Não ficar a dever nada.

279 — Da minha janela à tua,
Do meu coração ao teu,
Podia andar um navio,
O navegante ser eu.

280 — Da minha janela à tua
É uma légua bem medida:
É uma estrada bem medonha
Dos meus olhos tam seguida.

281 — Da minha janela à tua
Vai uma longa cadeia,
Tôda cheia de suspiros,
Tôda de suspiros cheia.

- 282 — Da minha janela à tua
Vai um salto duma cobra;
Inda espero de fazer
Da tua mãe minha sogra.
- 283 — Daqui a Braga é longe,
Não chegam lá meus suspiros;
Quando êles lá chegassem,
Iam mais mortos que vivos.
- 284 — Daqui para a minha terra
Tudo é caminho chão;
Tudo são cravos e rosas,
Dispostos por minha mão!
- 285 — Das bandas de além do rio
Meu amor me *açanou* ³;
Eu lhe respondi de cá:
— Espera, amor, que eu já lá vou.
- 286 — Das lágrimas faço contas,
Em que rezo às escuras;
Ó morte, que tanto tardas,
Ó vida, que tanto duras.
- 287 — Debaixo da malva roxa
Anda o mundo encoberto;
Anda o amor em suspeita,
Ninguém o sabe de-certo.

- 288 — Debaixo da minha cama
Tenho um punhal escondido,
Para te matar, amor,
Se não queres casar comigo.
- 289 — Debaixo da oliveira
É um regalo amar:
Tem a fôlha miudinha,
Não entra lá o luar.
- 290 — Debaixo desta ramada
Dá o sol, e pica o vento,
Menina, se há-de ser minha,
Dê-me o sim, que já é tempo.
- 291 — Debaixo desta ramada,
Não chove, nem faz orvalho;
Menina, se há-de ser minha,
Não me dê tanto trabalho.
- 292 — Debaixo desta ramada
Videirinhas dão anéis;
Por tua causa, menina,
Padeço penas crueis.
- 293 — De cada vez que me lembro
Que de ti me hei-de afastar,
Enchem-se-me os olhos de água,
Não faço senão chorar.

- 294 — Dei agora um suspiro,
Que tanto me aliviou;
Quem me dera agora 'star
Onde o suspiro chegou!...
- 295 — Deitai para cá os olhos,
Meu amor, deitai, deitai;
Que não são moedas de oiro,
Que *roubais* ⁴ ao vosso pai.
- 296 — Deitei os olhos ao mar,
O coração mais além;
Se não é tua vontade,
Não falo a mais ninguém.
- 297 — Deita-te daí abaixo,
Cara de limão maduro,
Que te aparar[ei] nos braços,
Ou no chão, que é mais seguro.
- 298 — Dei um ai entre dois valês,
Ouviram-me dois rochedos;
A culpa tive-a eu
Em te contar meus segredos.
- 299 — Deixai-me agora lá ir,
Que eu também sou cantador,
Cantar uma cantiguinha
Ao ladrão do meu amor.

- 300 — Deixa-me ir, que vou com pressa,
Ao freixo tirar um ninho;
'stá o freixo a quebrar
C'o pêso do passarinho.
- 301 — Deixa-me ir, que vou com pressa,
Levo água, vou regar;
Amanhã é dia santo,
Temos tempo de falar.
- 302 — Dei um ai, que fêz tremer
As 'squinas da tua sala;
Se 'stás a dormir, acorda,
Se 'stás acordada, fala.
- 303 — Deixaste a mim por outra,
Para amar a quem mais tem;
Eu por dinheiro não deixo
De amar a quem me quer bem.
- 304 — Delicado é o fumo
Que vaza a telha dobrada;
Inda são mais os teus olhos,
Que namoram de pancada.
- 305 — Delicado é o fumo,
Que vaza telha e meia;
Inda mais são os teus olhos,
Que alumiam sem candeia.

- 306 — ¿De que serve a um cativo
Comer em salvas de prata,
'star preso com grilhões de oiro,
Se a liberdade lhe falta ? 5
- 307 — Desce, cravo, dêsse monte,
Vai viver no povoado ;
Pelas môças e janotas
Procura ser estimado.
- 308 — Deste-me alecrim por prenda
Por ter a fôlha miúda :
Quiseste exp'rimentar-me,
Amor firme não se muda.
- 309 — Deste-me uma pêra verde,
Na minha mão amadura ;
Não sei que amor é o teu,
Que tam pouco tempo dura.
- 310 — Deste-me uma pêra verde,
Na minha mão foi madura ;
Quiseste-me exp'rimentar,
Amor firme não se muda.
- 311 — Deste-me uma pêra verde,
Para eu amadurar ;
Quem é verde, verde fica,
Quiseste-me exp'rimentar.

- 312 — Deste-me uma pinga de água
Pelo jarro a beber;
Não sei que amor é o teu,
Que não me pode esquecer.
- 313 — Deste-me um ramo de arruda,
Fizeste de mim diabo:
Oxalá que assim fôra,
Que te trazia tentado.
- 314 — Detrás do sol anda a lua,
Detrás da lua o luar;
Detrás das tuas passadas,
Anda quem te há-de lograr.
- 315 — Devagar se vai ao longe,
Bem tolo é quem se mata:
Uma noute traz um dia,
Não há cousa mais barata...
- 316 — Diabos levem os homens,
Enfiados num cordão:
O primeiro seja António 6,
José, Joaquim e João.
- 317 — Difamaram-me contigo,
Eu não sei a tua cama...
Difamada de Deus seja
Quem contigo me difama!

- 318 — Disseste que ias embora,
Que te ias ausentando:
; Ó quem fôra passarinho,
Que te fôra acompanhando!...
- 319 — Disseste que me não qu'rias,
Inda me hás-de vir a qu'rer;
Isso pouco me importa,
Mas gostei de o saber.
- 320 — Disseste que me não qu'rias,
Inda me hás-de vir a qu'rer:
Tanto dá a água na pedra,
Que a faz amolecer.
- 321 — Disseste que me não qu'rias,
Meu sabugueiro sem baga;
Eu não te quero a ti,
Nem a nenhum de Parada.
- 322 — Disseste que me [não] qu'rias,
Não me importa, são vontades;
Inda te hás-de arrepender
Das tuas variedades.
- 323 — Disseste que me não qu'rias
Nem p'ra môça, nem p'ra ama;
Eu também não quero ser
Sombra de tam fraca rama.

- 324 — Disseste que não tenho cama,
Que durmo no chão varrido;
Minha cama é de rosas...
Queres vir dormir comigo?
- 325 — Dizeis que o prêto é feio,
Não há mais bonita côr;
Bonda 7 ser com que escrevo
Cartinhas ao meu amor.
- 326 — Dizeis que tenho amores...
Santíssimo Sacramento 8!
Nem os tenho, nem os quero,
Nem me vêm ao pensamento.
- 327 — Dizeis que viva Parada,
Eu também digo que viva;
Também tenho em Parada
Por quem dar a minha vida.
- 328 — Dizeis que viva Parada,
Não sei que graça lhe achais...
Terra de milho miúdo,
Alimento dos pardais.
- 329 — Dize missa, que eu te ajudo,
Que eu tenho por devoção
Às velas tirar o pingo
Sem nada cair no chão.

- 330 — Dizes que não pode ser
Silva verde dar um cravo;
Ei-lo aqui, e bem bonito,
Criado no monte bravo.
- 331 — Do alto de Santa Marta
Se avista Penaguião;
Do alto dêste meu peito
Avista-se meu coração.
- 332 — Dói-me tanto a cabeça,
Que me quer cair ao chão!
Dá-me mais uma pinguinha,
Quer ela caia quer não...
- 333 — Domingos, meu Dominginhos,
Domingos são dias santos;
¿ Como te hei-de eu dif'rençar,
Dominginhos, de entre tantos?
- 334 — Dos filhos que meu pai teve,
Dos que minha mãe criou,
Fui eu o mais desgraçado
Que Deus ao mundo deitou.

NOTAS DA LETRA D

1 Nos apontamentos: — *deitam*.

2 Dar-te hei.

- 3 Acenou.
- 4 Roubeis.
- 5 Não nos parece popular.
- 6 Os dois últimos versos aparecem às vezes com o princípio :

Hei-de amar os cinco (?) nomes,
Que tenho por devoção...

- 7 Basta.
- 8 Expressão de espanto, como aquela que principia: *Louvado...*

E

- 335 — Êle é noite, êle é noite,
Êle é noite no Marão ;
Para mim sempre foi noite
Dentro do meu coração.
- 336 — Êle é noite, e o sol é pôsto,
E o meu amor não vem ;
É certo que o mataram,
Ou êle matou alguém.
- 337 — Em Chaves me deram chaves,
Em Bragança o poder,
Em Vila-Real cadeia,
Meu amor, p'ra te prender.
- 338 — Encostei-me à cana verde,
Cuidando que não quebrava ;
A cana verde era ôca,
Coisa que me não lembrava.

- 339 — Enjeitaste-me por pobre,
A pobreza Deus a amou;
Não me penteio p'ra ti,
Pobrezinha como sou!
- 340 — Enquanto amei, amei,
Enquanto amei, amava;
Tinha olhos e não via,
Tinha bôca e não falava.
- 341 — Enquanto fui solteirinha,
Dormia sem ter cuidado;
Agora que sou casada,
Passo noutes no sobrado.
- 342 — Entre o trevo nasce o trevo,
Entre o trevo florido;
Não sou trevo que me atreva
A tomar amor contigo.
- 343 — Escusas de olhar p'ra mim,
Que eu p'ra ti não hei-de ser,
Que já tenho quem me logra
Os dias que hei-de viver.
- 344 — Êsses cabelos da testa
São que vos dão tôda a graça:
Parecem meadas de oiro
Onde o meu bem se embaraça.

- 345 — Esta noite, à meia noite,
Acordei, ouvi cantar :
Eram os anjos do céu,
Ou as sereias do mar.
- 346 — Esta noite à meia noite
Ouvi cantar, e chorei
P'los meus amores primeiros,
Que tam mal os empreguei...
- 347 — Esta noite chorei tanto
Que corria pela rua :
Disseram-me que te casavas..
Não sei que pressa é a tua!
- 348 — Esta noite chorei tanto
Que molhei o meu lencinho :
Fui deitá-lo a enxugar
Nas asas dum passarinho.
- 349 — Esta noite choveu ouro,
Diamantes orvalhou ;
Lá vem o sol com seus raios
Enxugar quem se molhou.
- 350 — Esta noite mais meu primo,
E mais outro camarada,
Fui abanar uma p'reira
Que nunca foi abanada.

- 351 — Esta noite por meu voto
Lamego se há-de arrasar,
Para que saiba Lamego
Que chegou Vila-Real.
- 352 — Esta noite sonhei eu,
A outra sonhado tinha
Que estava na tua cama,
Acordei, 'stava na minha.
- 353 — Esta noite tive um sonho
Contigo, minha beleza;
Acordei, achei-me só...
Em sonhos não há firmeza!
- 354 — Esta rua não tem nome,
Vamos-lho agora pôr:
Rua da Açucena Branca,
Onde mora o meu amor.
- 355 — Esta terra não é minha,
Se eu quiser, minha será,
Se eu nela tomar amores,
Terra minha ficará.
- 356 — Estes mocinhos de agora
São uns frangãos de vintém:
Prometem dez-réis às almas
A ver se a barba *lhe* vem.

- 357 — Estes rapazes de agora,
Estes que de agora são,
São como a pêra madura :
Dá-lhe o vento, cai no chão.
- 358 — Estes rapazes de agora
São todos uns matulões :
Apanham cada piela 1,
São todos uns borrachões !
- 359 — Estes senhores me pedem
Que *lhe* cante uma cantiga :
No meio de tanta gente,
Que queres, amor, que *lhe* diga ?
- 360 — É tam certo eu amar-te
Como o lenço branco ser ;
Mas deixarei de te amar
Quando o lenço a côr perder.
- 361 — É tarde, são já que horas !
São horas de me ir deitar ;
Inda que tarde me deite,
Contigo hei-de sonhar.
- 362 — Eu [a] amar-te e a querer-te 2,
E tu a fugires de mim ;
Deus te dê por castigo
Uma pena sem ter fim.

- 363 — Eu amante, e tu amante,
Qual de nós será mais firme:
Eu como o sol a buscar-te,
Tu como a sombra a fugir-me?
- 364 — Eu amava-te em segrêdo,
Mas já estou publicado;
Inda me ontem disseram
Falas que eu te tinha dado.
- 365 — Eu amava-te, ó menina,
Se fôras de sacramento³;
Acho-te muito novinha...
Se te amo, perco o tempo.
- 366 — Eu amei quem nunca amara,
Nem tal intento tivera:
Amei o rei das flores,
No campo da primavera.
- 367 — Eu amei-te, foi um sonho,
Foi uma variedade;
Foi enquanto não achei
Amores à minha vontade.
- 368 — Eu amei-te lisamente
Sem nenhuma tirania;
Agora deste-me o pago
Que na tua mão havia...

- 369 — Eu amei-te, tive gosto,
Deixei-te, tive razão;
Agora procura 4 amores
À tua satisfação.
- 370 — Eu amei uma ingrata,
Que tam mau pago me deu!
Ninguém me fale mais nela,
Diga-me só que morreu.
- 371 — Eu amo a noite escura,
Sem estrêlas nem luar:
Os olhos da minha amada
São estrelinhas sem par.
- 372 — Eu, amor, inda te amava
Sabendo que eras p'ra mim;
Amar-te eu, e lograr-te outro,
São penas que não têm fim.
- 373 — Eu ausente, tu ausente,
¿Dois ausentes que farão?
Mal o haja quem ca[u]sou
A nossa separação.
- 374 — Eu bem sei a quem disseste
Que me não podias ver;
Eu a mim pouco me importa...
Mas gostei de o saber.

- 375 — Em bem sei a quem tu amas,
Só a mim tanto me negas;
Se eu viver, e tu viveres,
Veremos em quem te empregas.
- 276 — Eu bem vi Lisboa a arder
E as pedras a estalar,
Eu bem vi uma menina 5
Por o seu amor chorar.
- 377 — Eu bem vi nascer o sol,
Eu bem o vi a raiar;
Eu bem vi o meu amor
Pelo seu amor chorar.
- 378 — Eu branda e tu cruel,
Tu mudável e eu constante,
Eu firme e tu desleal,
Tu ingrato e eu amante.
- 379 — Eu casei-me por um ano,
P'ra ver a vida que tinha;
O ano vai acabado,
Quem me dera solteirinha!
- 380 — Eu, como sabia ler,
Tirei aquele e pus outro:
Não hás-de ser para mim,
Nem eu para ti tam pouco.

- 381 — Eu cortei o meu cabelo,
Mandeí-o arredondar:
Não há vida mais bonita
Do que a de namorar.
- 382 — Eu corto o meu cabelo,
Lá se vai a minha gala;
A culpa tive-a eu:
Deixasse falar quem fala...
- 383 — Eu de cá, tu de lá,
Qual de nós canta melhor?
Minha voz encobre a tua.
Cala-te lá, rouxinol!...
- 384 — Eu de donde estou bem vejo
Três meninas a brincar;
A mais bonita de tôdas
Comigo há-de casar.
- 385 — Eu de donde estou bem vejo
Três meninas em cordão:
As da borda não as quero,
A do meio não ma dão.
- 386 — Eu defronte de mim tenho
Quem a minha saia corta...
O meu corpinho está livre
A saia não [se] me importa.

- 387 — Eu defronte e vós à vista,
Nem eu vejo, nem vós vêdes:
Mal o hajam os pedreiros
Que fizeram as paredes!
- 388 — Eu 'screvia-te uma carta,
Se tu a soubesses ler;
Mas vais dá-la a ler a outro,
Tudo se vem a saber.
- 389 — Eu fui a que disse ao sol
Que não tornasse a nascer,
Que vinha queimar meu rosto,
Que vinha o sol cá fazer?
- 390 — Eu fui o que disse ao sol
Que não tornasse a nascer:
Temos o sol dos teus olhos,
Que vem o sol cá fazer?
- 391 — Eu gosto muito da noite
Mesmo junto ao pôr do sol:
Ouvir à sombra do choupo
O canto do rouxinol.
- 392 — Eu hei-de amar o luar,
E deixá-lo por traidor;
Hei-de amar quem eu quiser,
Não te devo nada, amor.

- 393 — Eu hei-de casar na Régoa
Ou na terra dos barqueiros ⁶;
É um regalo na vida
Ver remar os marinheiros.
- 394 — Eu hei-de fazer, [fazer],
O que ainda não 'stá feito:
Um anel para o meu dedo,
E um ramo para o teu peito.
- 395 — Eu hei-de ir ao ceu em vida
Pedir ao Senhor por ti,
Por teu pai, por tua mãe,
Que te criaram p'ra mim.
- 396 — Eu hei-de ir ao teu jardim
P'ra colhêr as *malva-rosas*:
Três brancas, três amarelas,
Três encarnadas, cheirosas.
- 397 — Eu hei-de ir ao teu jardim,
Se achar a porta aberta,
Que a flor de Alexandria
Onde está, logo penetra.
- 398 — Eu hei-de ir casar a Relvas,
Àquele bosque sombrio,
Para ver se sou mimosa
Dos peixes daquelle rio.

- 399 — Eu hei-de ir casar à serra
C'uma bonita serrana,
Já que no Doiro não há
Môça 7 bonita sem fama.
- 400 — Eu hei-de ir, eu hei-de vir,
Eu hei-de perder o mêdo,
Eu hei-de ir ao teu jardim
Colhêr um cravo vermelho.
- 401 — Eu hei-de ir, [eu] hei-de vir,
Falas não te hei-de dar;
Hei-de-te fazer mover
Como as areias no mar.
- 402 — Eu hei-de-me ir e deixar-te
Como [a] água deixa a fonte;
Hei-de deixar-te, menina,
Ao desamparo nò monte.
- 403 — Eu hei-de-me ir e deixar-te
Debaixo de água metida,
Para ver, quando voltar,
Se já estás resolvida.
- 404 — Eu hei-de morrer de um tiro
Ou de uma faca de ponta:
Se hei-de morrer amanhã,
Morro hoje, tanto monta...

- 405 — Eu hei-de subir ao alto,
Ao mais alto hei-de subir:
Quem ao mais alto *assobe*,
Ao mais baixo vem cair.
- 406 — Eu hei-de subir ao alto
[E] de lá hei-de clamar
Que me deixou o amor
Na maior fôrça de amar.
- 407 — Eu hei-de-te amar, amar,
Eu hei-de-te querer bem;
Hei-de-te tirar de casa
Sem o saber tua mãe.
- 408 — Eu hei-de-te amar, amar,
Que te tenho prometido;
Casar contigo não caso,
Olha que eu logo to digo.
- 409 — Eu hei-de-te amar a mangar,
Que tu assim mo ensinas:
Eu, como amante firme,
Sigo as tuas doutrinas.
- 410 — Eu já não tenho amores,
[Eu] já não tenho ninguém,
Já me pus a consid'rar:
Eu sem amores passo bem.

- 411 — Eu não canto por cantar,
Nem pelo bem que pareço:
Canto para aliviar
Uma pena que padeço.
- 412 — Eu não canto por cantar,
Nem por boas falas ter:
Canto só p'ra meter raiva
A quem me não pode ver.
- 413 — Eu não sei que significa
O nevoeiro na serra;
Se significa lealdade,
Há bem pouca nesta terra.
- 414 — Eu não sei que simpatia
Meus olhos contigo têm:
Quando estou ao pé de ti,
Não me lembra mais ninguém.
- 415 — Eu não sou casa caiada,
Nem parede mal'assente;
Sou um mar de saudade ⁸
Quando de ti estou ausente ⁹.
- 416 — Eu não tenho pai nem mãe,
Nem neste mundo parentes:
Sou filho das tristes ervas,
Neto das águas correntes.

- 417 — Eu não vou a tua casa,
Mando lá meu coração,
Por 10 te ajudar a sentir
As penas que por lá vão.
- 418 — Eu não vou a tua casa,
Que me demoro lá muito:
Uma fala tira a outra,
Falas de amor prendem muito.
- 419 — Eu o cravo, tu a rosa,
Qual de nós se estima mais:
Eu, cravo, pelas janelas,
Tu, rosa, pelos quintais?
- 420 — Eu perdi o meu lencinho
No terreiro a dançar;
Minha mãe não me dá outro,
Em cabelo hei-de andar.
- 421 — Eu pintei a cana verde,
Eu pintei-a bem pintada;
Eu pintei a cana verde
Nos braços da minha amada.
- 422 — Eu queria-me ir embora,
Eu queria estar aqui;
Não há vento que me leve,
Meu amor, de ao pé de ti.

423 — Eu queria-me ir embora,
Eu queria ir, e não posso;
Tenho meu coração preso
Com um fio de oiro ao vosso.

424 — Eu sou como a triste rôla,
Quando seus amores perde:
Não põe pé em ramo verde,
Nem água clara bebe.

425 — Eu sou pedreirinho novo,
Faço vasos, capitéis;
Trabalho com picos de oiro,
De prata são os cinzéis 11.

426 — Eu sou tua e tu és meu,
Ambos nós somos felizes:
A cadeia que nos prende
No fundo deitou raízes.

427 — Eu tenho à minha janela
O que tu não tens à tua:
Um vaso de violetas
Viradinhas para a rua.

428 — Eu tenho cinco coletes,
Todos cinco sem cordão;
Eu tenho cinco amores
E só um do coração.

429 — Eu tenho quatro coletes,
Cada qual o mais perfeito,
E tenho vinte namoros,
Mas nem um deles tem geito.

430 — É um regalo no v'rão
Ao pé da água morar:
Quem tem sêde vai beber,
Quem tem calma vai nadar.

431 — Eu vinha de dar o toma,
Encontrei toma, dá cá,
Não há toma sem cá deixa,
Nem deixa sem toma lá.

432 — Eu vou por aqui abaixo,
Aos saltinhos como a rôla;
Eu vou entregar a alma
À Virgem Nossa Senhora.

433 — Eu vou-te pedir um beijo
Mesmo à porta da rua;
Se tu não mo quiser's dar,
Eu morro por culpa tua.

434 — Eu venho aqui cantar
A rôgo do teu amor;
Quando passares por êle,
Agradece-lhe o favor.

NOTAS DA LETRA E

- 1 Bebedeira, embriaguez.
- 2 Nos apontamentos : *crer-te*.
- 3 Se estiveres em idade de casar.
- 4 Nos apontamentos : *procuro*.
- 5 Variante :.... a *minha Júlia*.
- 6 Ou : *de Barqueiros?*
- 7 Nos apontamentos : - *Mehina...*
- 8 Variante : Sou um vaso de suspiros.
- 9 Nos apontamentos : *distante*.
- 10 Para.
- 11 Não deve ser popular.

F

- 435 — Falas de mim, falas doutra,
Mas não vês a tua casa...
Pois, quando a minha fumega,
Já a tua está em brasa.
- 436 — *Feichei* ¹ a porta à desgraça,
Entrou-me pela janela:
Foi sorte que Deus me deu,
Não posso fugir a ela.
- 437 — Ferros de El-Rei são prisões,
Mas o amor é mais forte:
Para o ferro há a lima,
Para o amor só a morte.
- 438 — Figos daquela figueira,
Juro que os não comi;
Beijinhos daquela môça,
Juro eu que os não vi.

- 439 — Figos daquela figueira,
Quem os houver de comer,
Há de ter o pé ligeiro,
Para subir e descer.
- 440 — Figueira, dá-me um figo,
Moreira, dá-me uma amora,
Dê-me uma fala, menina,
Que amanhã [eu] vou-me embora.
- 441 — Foste ao Senhor da Serra,
Nem um anel me trouxeste;
Nem os moiros da moirama
Faziam o que tu fizeste.
- 442 — Foste falar mal de mim,
Ao mesmo bem que me adora:
Se êle então me queria bem,
Muito mais me quer agora.
- 443 — Foste falar mal de mim
A quem mo logo contou;
Sempre quis bem na vida
A quem me desenganou.
- 444 — Fui à fonte beber água
Debaixo duma ramada:
Foi p'ra ver meu amor,
Que a sêde não era nada.

- 445 — Fui à fonte de três bicas,
Bebi, tornei a beber,
'stava o meu amor defronte,
Regalei-me de o ver.
- 446 — Fui à fonte de três bicas,
Encontrei dois namorados;
Enchi o cant'ro de rosas,
Fiz a rodilha de cravos.
- 447 — Fui à fonte p'ra te ver,
Ao rio p'ra te falar;
Nem na fonte, nem no rio,
Nunca te pude encontrar.
- 448 — Fui ao ceu por uma ameixa,
Desci por um cacho de uvas;
Ninguém se fie nos homens,
Que são falsos como Judas.
- 449 — Fui ao Douro às vindimas,
Não achei quê vindimar;
Vindimaram-me as costelas,
Foi o que fui lá ganhar.
- 450 — Fui ao jardim passear,
Espalhar a minha dor;
Encontrei o teu retrato
Na mais brilhante f[e]lor.

- 451 — Fui ao jardim passear,
Silva verde me prendeu;
Vi o sol que desejava
Depois que anoiteceu.
- 452 — Fui ao mar por ² ver as ondas,
Ao jardim por ver as flores,
Ao ceu por ver as estrêlas,
Aqui por ver meus amores.
- 453 — Fui ao Pôrto, fui a Braga,
Fui à cidade maior;
Não achei que te trazer,
Minha açucena do sol ³.
- 454 — Fui à Senhora da Serra
C'um pinto falso na mão:
Corri, bebi, diverti-me,
Passei lá por figurão.
- 455 — Fui lavar ao Rio Tinto,
Cheguei lá sem o sabão:
Lavei a roupa com rosas,
Ficou-me o cheiro na mão.
- 456 — Fui-me confessar e disse
Que não tinha amor nenhum;
Por penitência me deram
Que arranjasse ao menos um.

- 457 — Fui-me confessar e disse
Que te andava namorando;
Por penitência me deram
Que fôsse continuando.
- 458 — Fui-me deitar a dormir
À beira da água que corre;
E a água me respondeu:
— Quem tem amores não dorme 4.
- 459 — Fui-me deitar a dormir
Além do rio ao sol...
Venho muito ad[e]mirado
Do cantar do rouxinol.
- 460 — Fui-me deitar a dormir
Ao pé do verde sargaço;
A f[e]lor me respondeu:
Não chores por quem te é falso.
- 461 — Fui-me deitar a dormir
À porta do meu amor;
Das pedras fiz travesseira,
Das estrêlas, cobertor 5.
- 462 — Fui-me deitar a dormir
Debaixo da silindreira;
Caíu-me uma flor no rosto,
Ó rosa, que tam bem cheira!

NOTAS DA LETRA F

1 Epêntese vulgar. Cfr.: *meixer, veijo, abeilha*. Vid. *Ling. Pop.* cit.

2 Para.

3 Nos apontamentos, parece ler-se: *maior*.

4 Variante :

Ao pé...

A água acordou e disse :

.

5 Variante:

Fiz das pedras cabeceiro

E do sol [um] cobertor.

G

- 463 — Guitarra, minha guitarra,
Já que estás ao pé de mim,
Toca tu, que eu chorarei,
Será êste o nosso fim.

H

- 464 — Há duas cousas no mundo
Que eu não posso entender:
Ser padre e ir p'ra o inferno,
Cirurgião e morrer.
- 465 — Há já muito que aqui não vim,
Já o caminho tem ervas;
Eu venho-te preguntar
Se tu me amas de veras.
- 466 — Há no ceu dezóito estrêlas,
Postas numa carreirinha;
Com elas escreveu Deus:
— Eu sou teu, e tu és minha.
- 467 — Há quatro dias com hoje ¹
Com meu amor não falei;
Já vai a semana ao cabo,
Nem falo, nem falarei.

- 468 — Há uma rosa no jôgo,
Há outra no temporão,
Na calçada, manjerico,
No terreiro, presunção.
- 469 — Hei-de amar a *cereijinha*,
Que tôdas as côres tem:
A branca e a vermelhinha
E a verde no pé também.
- 470 — Hei-de amar a pedra dura,
Deixar o teu coração:
A pedra dura não queima,
Tu queimas-me sem razão.
- 471 — Hei-de amar-te por arte,
Eu por arte hei-de-te amar:
Quem toma amores por arte,
Por arte os torna a deixar.
- 472 — Hei-de cantar, hei-de rir,
Hei-de ser muito alegre;
Hei-de mandar a tristeza
Ao diabo que a leve.
- 473 — [Eu] hei-de casar contigo,
Não 'stejas a apoquentar²,
P'ra a semana dos nove dias,
Quando o coelho cantar.

- 474 — Hei-de cortar o jacinto,
Hei-de pô-lo a secar;
O amor que me aqui trouxe,
Aqui me há-de vir buscar.
- 475 — Hei-de fazer um barquinho
Da casca do pé da rosa,
Para ir ver meu amor
Além Doiro, à Varosa.
- 476 — Hei-de fazer um barquinho
Da casca duma nogueira,
P'ra passar [o] meu amor
De Parada p'ra a Telheira.
- 477 — Hei-de ir ao ceu em vida
P'ra ver o que lá vai:
Tanta mulher sem marido,
Tantos filh[inh]os sem pai.
- 478 — Hei-de-me casar em barcos,
Lá na vila de Barqueiros:
É um regalo, [meu] amor,
Ver remar os marinheiros.
- 479 — Hei-de-me casar p'ra o ano,
Que é ano de muito milho:
Minha sogra dá-me um moio (?)
Mais o paspalhão do filho.

- 480 — Hei-de-me ir daqui embora
Sequer um ano ou dois,
Para ver as chocalheiras
O que dizem ó depois.
- 481 — Hei-de passear Parada
Quantas vezes eu quiser:
Trago pistolas à cinta,
Sou homem, não sou mulher.
- 482 — Hei-de-te amar à semana,
Que ao domingo tens a quem;
Nas faltas doutros amores
Aqui tens quem te quer bem.
- 483 — Hei-de-te amar até à morte,
Até depois de morrer,
Inda debaixo da terra,
Meu amor, podendo ser.
- 484 — Hei-de-te amar, que é meu gôsto,
Deixar-te que é meu regalo;
Hás-de ser como a pombinha
Que morreu ao desamparo.

NOTAS DA LETRA H

1 Entrando no número o dia de hoje.

2 Devia ser: *Não te...*

I

- 485 — Igreja da minha terra,
Feita de pedra morena,
Dentro dela ouvem missa
Dois olhos que me dão pena.
- 486 — Inda agora aqui cheguei,
Mais cedo não pude eu vir;
Inda venho bem a tempo
De as tuas falas ouvir.
- 487 — Inda hoje não comi
Senão lágrimas com pão;
São estes os almocinhos ¹
Que os meus amores me dão.
- 488 — Inda me disseram ontem
Detrás da nossa capela
Que tinhas outros amores,
Que te amasse com cautela.

- 489 — Indo eu por aqui abaixo,
Tôda a fôlha me põe mêdo;
Bem puderas tu, menina,
Tirar-me dêste degrêdo.
- 490 — Indo pela rua abaixo,
Olhei para trás e vi
Meu amor nos braços doutra,
Não sei como não morri!
- 491 — Indo eu por aqui p'ra cima,
Olhei para trás e vi
Um letreiro que dizia:
— Não hei-de ser para ti.
- Eu, como sabia ler,
Tirei aquele e pus outro:
— Eu não hei-de ser p'ra ti,
Nem tu para mim tam pouco.
- 492 — Ingrata, foste a causa
De o mundo falar de mim;
Também hei-de ser a causa
De o teu corpo ter mau fim.
- 493 — Ingrata, quando eu morrer,
Vai-me à sepultura pôr
Uma letra em cada canto:
— Aqui jaz o meu amor.

- 494 — Ingrato, falso tirano,
Infame, mal procedido,
¿Que causa te deu Floriano
Para tamanho delito 2 ?.

NOTAS DA LETRA I

- 1 Variante: —São estes os alimentos.
- 2 Deve ser um fragmento de qualquer auto.

J

- 495 — Já cantei uma cantiga,
Com esta já lá vão duas;
Agora não canto mais
Sem ouvir uma das tuas.
- 496 — Já dormi na tua cama,
Já tua bôca beijei,
Já logrei os teus carinhos,
Agora descansarei.
- 497 — Já fui amada de um conde,
Querida de um general;
Agora sou de um alferes...
; Olha a baixa que eu vim dar!
- 498 — Já fui ao Brasil e vim,
Já fui meio brasileiro;
Já tive amores de graça,
Agora nem por dinheiro.

- 499 — Já fui ao mar de joelhos,
De joelhos fui ao fundo;
Por causa de ti, menina,
Iria ao cabo do mundo.
- 500 — Já fui canário do rei,
Já lhe fugi da gaiola;
Agora sou pintassilgo
Destas mocinhas de agora.
- 501 — Já lá vai o sol abaixo,
Fica a praia descoberta;
Vai-se um amor, fica o outro,
Nunca vi fala mais certa.
- 502 — Já lá vai pelo mar dentro
Quem no meu peito dormia;
Deus o leve, Deus o traga
Para a minha companhia.
- 503 — Já lá vai pelo mar fora
Quem cá não há-de voltar 1:
Quem cá fica, fica a rir,
Quem lá vai, vai a chorar.
- 504 — Já lá vai pelo mar fora
Quem me tirava o chapéu;
Deus o leve e Deus o traga
Como os anjinhos do ceu.

- 505 — Já me vejo no mar largo,
Perdi as vistas da terra:
Já não vejo senão água,
Mar e vento que me leva.
- 506 — Já morri, fui enterrado
Por debaixo dos torrões;
Tornei a ressuscitar
Com as tuas orações.
- 507 — Já não quero ser *aurista*,
Já entreguei meus papéis;
Quero ser tabelião
Dêsses teus olhos crueis.
- 508 — Janela de pau de pinho,
Que em meu respeito abriste ²,
Torna-te a fechar, janela,
Faz, amor, que me não viste.
- 509 — Já passei o mar a nado ³
Nas ondas do teu cabelo;
Agora posso dizer:
— Já passei o mar sem medo.
- 510 — Já passei o mar em roda
C'uma vela benta acesa:
Em todo o mar achei fundo,
Só em ti pouca firmeza.

- 511 — Já por ti tive paixão,
Já vivi apaixonado;
Agora já a não tenho,
Já vivo mais descansado.
- 512 — Já puxei à giesta branca,
Já lhe fiz a diligência...
Ninguém deite o sentido
Onde outro faça assistência.
- 513 — Já que me deste a pêra,
Dá-me também a navalha,
Tu bem sabes que eu não como
Pêra sem ser aparada.
- 514 — Já te amei, já te não amo,
Já te perdi a afeição;
Já te deitei de arremêso
Fora do meu coração.
- 515 — Já te escrevi uma carta,
Lá ta deitei na varanda;
Peço-te, amor da minha alma,
Que faças o que ela manda.
- 516 — Já te não vale o chorar
Lágrimas ao pé de mim...
Sabias que eu era homem,
Não te fiaras em mim.

- 517 — Já tive um gôsto na vida,
Graças a Deus, acabou;
Andando, vou olhando,
Foi jeito que me ficou.
- 518 — Joaninhas e Marias,
Beatrizes e Teresas,
Sonhai, sonhai alegrias,
Já que eu só sonho tristezas.
- 519 — Joaquim é rei dos amantes,
António, rei dos rapazes;
Quando de ti 'stou ausente,
Sou um mar de saúdades 4.
- 520 — José amo, José quero,
José trago no sentido;
Por tua causa, José,
Trago meu sono perdido.
- 521 — José, o teu nome é jóia,
O teu nome jóia é;
Quando me falam em jóia,
Lembra-me logo José.
- 522 — Jura, amor, juramos ambos,
Faz uma jura bem feita;
Jura que me hás-de dar
Na igreja a mão direita.

- 523 — Juraste aos altos ceus
Que nunca me deixarias;
Agora já te não lembras
Das juras que então fazias.

NOTAS DA LETRA J

- 1 Variante: *E mais não há-de voltar*
rir-se...
- 2 Variante: *A meu respeito te abriste.*
- 3 Variante: *Passei o mar anadando*
- 4 Nos apontamentos, a quadra encontra-se errada a meu ver:

António, rei dos rapazes,
Joaquim o rei dos amantes;
Sou um mar de saudades,
Quando de ti estou ausente.

L

- 524 — Lá vai o rio fugindo,
Ai, quem mo dera agarrar!
O amor é como o rio:
Foge, não torna a voltar.
- 525 — Lá vai uma, lá vão duas,
Lá vão três pela primeira...
Ai vai meu coração ¹
Em busca de quem o queira.
- 526 — Lá vem o barco à vela,
Lá vem a sardinha boa;
Lá vem o meu amorzinho
Assentado na proa.
- 527 — Lá vem o barco à vela,
Lá vem o andar de brio,
Lá vem a cara amarela,
Que ao longe mete fastio.

- 528 — Limoeiro da calçada,
Já não torna a dar limões,
Que lhe cortaram as guias
P'ra prender [os] corações.
- 529 — Limoeiro da calçada,
Vou-te roubar um limão,
Para tirar uma nódoa
Que tenho no meu coração.
- 530 — Lindos olhos são os teus,
Tu és a minha doudice;
O teu modo agrada ao meu,
Gosto de ti, já to disse.
- 531 — Lindos olhos tem António
Com fitinhas ao redor;
Feliz de quem os gozar!
Triste de mim se o não fôr!
- 532 — Lindos olhos tem a truta,
Quem me dera assim os meus!
Hei-de lavá-los na água
Onde a truta lava os seus.
- 533 — Lisboa é praça de armas,
Coimbra dos estudantes,
O Pôrto, dos mercadores,
Vila-Real, dos amantes.

534 — Loureiro, verde loureiro,
Bem te vejo verdejar;
Bem te vejo, bem te logro,
Bem te podia lograr.

1 Variante:—*Lá vai o meu amorzinho.*

M

- 535 — Mal o haja a tua mãe
Que nem um retiro tem!
Queria falar contigo
Sem o saber tua mãe.
- 536 — Mandaste-me aqui vir ter,
Que aqui havias de estar;
Eu vim e tu não vieste,
Aqui não hei-de tornar.
- 537 -- Mandaste-me um ramalhete
De dois ais e um suspiro;
Deu-lhe o vento, desfolhou-se,
Não foi ter ao meu retiro.
- 538 — Mandaste-me vir à uma,
Há duas que aqui estou:
¿Cuidas que não é pecado
Enganar a quem 'sperou?

- 539 — Mandei fazer um relógio
Das penas dum carangueijo,
Para contar os minutos
Do tempo em que te não vejo.
- 540 — Manjerição ¹ da janela,
Já meu peito foi teu vaso;
Tomaste novos amores,
Já de mim não fazes caso.
- 541 — Manjerição da janela,
Já te podês ir secando:
Já morreu quem te regava,
Eu já me vou enfadando.
- 542 — Manjerição miüdinho
De miúdo cobre o chão;
Também tu, ó meu amor,
Me cobres o coração.
- 543 — Manjerição no meu peito
Enverdece sem se ver;
Quando estou ao pé de ti,
Engordo sem o saber.
- 544 — Manjerição redondinho,
Subiste ao mais alto preço;
Tu cuidas que muito vales,
Eu cuido que mais mereço.

- 545 — Manjerona bate à porta,
Alecrim vai ver quem é:
É o rancho da *Carqueija*,
Que vai para Nazaré.
- 546 — Manuel é pano fino
Que se vai vender à feira;
Manuel é bonitinho,
Não faltará quem o queira.
- 547 — Manuel é pano fino
Que se vende no mercado;
Raparigas, cantai tôdas,
Que é pano desenganado.
- 548 — Manuel, meu Manuel,
¿ Quem te deu a liberdade
De entrares neste meu peito
Sem fechadura nem chave?
- 549 — Manuel, tam lindas môças,
Manuel, tam lindas são;
Quero-te bem, Manuel,
Manuel do coração.
- 550 — Maria da Piedade,
Que piedade é a tua?
Mataste o teu marido,
Deitaste-o de noite à rua.

551 — Maria, minha Maria,
Meu espelho de vestir;
Quem contigo tomar amores,
Vai ao ceu e torna a vir.

552 — Maria, minha Maria,
Meu rosário sem cordão;
Tu és o meu oratório,
Onde faço oração.

553 — Maria, minha Maria,
Negra vida te hei-de dar:
Nem hei-de casar contigo,
Nem te hei-de deixar casar.

554 — Maria, minha Maria,
Olhos de cão derramado 2,
Se tu me não dizes nada,
Fico para sempre enjoado.

555 — Maria, tu és na terra
O que os anjos no ceu são:
Se tu morresses, Maria,
Morria o meu coração.

556 — Mariana diz que tem
Sete saias de veludo;
Rompe, rompe, Mariana,
Que o dinheiro paga tudo.

- 557 — Mariquinhas, teu pai deu-te...
(Bem te podia matar!)
Por teres o caldo feito
E a louça por lavar.
- 558 — Menina das laranjinhas,
Quantas dá por um vintém?
— Dou uma a quem me dá duas,
Dou três a quem me quer bem.
- 559 — Menina de lenço prêto,
Diga-me quem lhe morreu;
Se lhe morreu o paizinho,
Pela filha morro eu...
- 560 — Menina de entre as meninas,
Eu não sei qual delas é...
Mandou-me aqui não sei quem,
Que vá lá, não sei quem é...
- 561 — Menina de saia branca,
Lencinho da mesma côr,
Diga a meu pai que a dote,
Que eu serei o seu amor.
- 562 — Menina da saia branca,
Redondinha panasqueira,
Diga a seu pai que a dote,
Que anda aqui quem a queira.

- 563 — Menina de trás da serra,
Com que lavais o cabelo ?
— C'uma planta que há no monte,
Que se chama *tromentelo* 3.
- 564 — Menina, não seja vária,
Ponha sentido só num ;
Assim, traz tantos à corda,
E não fica com nenhum.
- 565 — Menina, não se namore
De criado de servir ;
Finda o ano, vai-se embora,
Menina, via-lo ir.
- 566 — Menina, não se namore
De homem casado, que é p'rigo ;
Namore-se de um solteiro,
Que possa casar consigo.
- 567 — Menina, não se namore
De homem que já viüvou :
Uma fala, duas falas :
— Mulher, que Deus me levou...
- 568 — Menina que anda de luto,
Diga-me quem lhe morreu :
Se lhe morreu pai ou mãe,
Pela filha morro eu.

- 569 — Menina que está à janela,
Com o seu relógio à cinta,
Diga quantas horas são,
Diga verdade e não minta.
- 570 — Menina que está à janela,
Olhando para quem passa,
Tem olhinhos de cadela,
Venha comigo à caça.
- 571 — Menina que és tam linda,
Vejo-te andar a pedir:
Não sei se te dê esmola,
Se cama para dormir.
- 572 — Menina, se quer saber
Como se agora namora,
Meta o lencinho no bôlso
C'uma pontinha de fora.
- 573 — Menina, se quer saber
Como se ganha dinheiro,
Deite navios ao mar
Que eu serei seu marinheiro.
- 574 — Menina, se sabe ler,
Leia no meu coração:
Dentro dele achará
Se lhe quero bem ou não.

- 575 — Meninas, tende cuidado,
Vêde bem por onde andais,
Que a honra é como o vidro,
Quebrando, não solda mais.
- 576 — Meu amor, aqui me tens,
Para ainda te jurar:
Sou tua e de mais ninguém,
Que sempre te hei-de amar.
- 577 — Meu amor, faz um cigarro,
Se tens tabaco, faz dois;
Fumas tu e fumo eu,
Fumaremos ambos de dois.
- 578 — Meu amor não desconfies
Se eu para ti não olhar:
Só me disfarço de quem amo
Para o mundo não falar.
- 579 — Meu amor, não vivas triste,
Vive alegre, se puderes;
Algum dia serei teu,
O que tu agora queres.
- 580 — Meu amor, procura agrados,
Não procures formosura;
Formosura sem agrados
É viver na ⁴ noite escura.

- 581 — Meu amor, se te prenderem,
Deixa-te dar à prisão,
Que o anel dêste meu dedo
Será tua livração.
- 582 — Meu amor, vira-te ao norte,
Meu amor, já 'stou virado;
Quatro beijos duma môça
Trazem um rapaz consolado 5.
- 583 — Meu coração é de vidro,
De vidro na tua mão:
Se te queres vingar dele,
Deixa-o cair no chão.
- 584 — Meu coração é relógio,
Meu peito dá badaladas;
Um dia que te não vejo,
Trago-te as horas contadas.
- 585 — Meu coração é relógio,
Fecha com dois cadeados:
Um diz que causa mil penas,
Outro diz: paixões, cuidados...
- 586 — Meu coração é um tanque
Cheio de água, mete medo;
Abre-te, meu coração,
Vai regar o arvoredado.

- 587 — Meu coração 'stá de luto,
E mais ninguém lhe morreu:
Bem de luto pode andar
Quem o seu amor perdeu.
- 588 — Meu coração 'stá fechado,
A chave foi p'ra o Brasil:
Meu coração não se abre
Sem meu amor de lá vir.
- 589 — Meu pai chora que se mata
Por eu chegar ao 'stalão;
Não chore, pai da minha alma:
Os homens para que são?
- 590 — Meu pai chora que se mata
Por eu ser um garotão:
Eu fujo às raparigas
Como as pítas ao milhão...
- 591 — Minha carvalhinha verde,
Do vento és combatida;
Ainda espero acabar
Nos teus braços, minha vida.
- 592 — Minha cereja bical,
Criei-te desde pequenina ⁶;
Deixei-te comer ao gaio,
A culpa tôda foi minha...

- 593 — Minha maçã camoesa,
Onde deixaste o cheiro?
— Deixei-o na tua cama,
Debaixo do travesseiro.
- 594 — Minha maçã còradinha,
Teu apuro é brilhante;
Quem vem aqui de tam longe,
Já te tem amor bastante.
- 595 — Minha maçã vermelhinha,
Picada do rouxinol,
Se não fòsses picadinha,
Eras mais linda que o sol.
- 596 — Minha mãe casou em Relvas 7,
Minha sogra não tem pão:
Dói-me a barriga com fome,
Ó que dor do coração!
- 597 — Minha mãe chamou-me Rosa,
P'ra ser mais desgraçada:
Não há rosa neste mundo
Que não seja desfolhada...
- 598 — Minha mãe chama-se Rosa,
Sou filha duma roseira;
¿ Ó quem se há-de apartar
De rosa que tam bem cheira 8?

- 599 — Minha mãe deitou-me fora,
Meu pai tornou-me a chamar:
Anda cá, pombinha branca,
Recolhe-te ao teu pombal.
- 600 — Minha mãe é minha amiga,
Coze o pão e faz-me um bôlo;
Quando se zanga comigo,
Dá-me co'a pá do forno.
- 601 — Minha mãe, logo à noite:
— Maria, vai-te deitar!
Ela julga que eu que durmo,
E [eu] ando a namorar.
- 602 — Minha mãe mandou-me à fonte
Com sapatos de papel;
Eu quebrei a cantarinha,
Fui brincar c'o Manuel.
- 603 — Minha mãe, por me casar,
Prometeu-me três ovelhas:
Uma manca, outra cega,
Outra mocha, sem orelhas.
- 604 — Minha mãe, por me casar,
Prometeu-me quanto tinha;
Depois que me eu casei,
Deu-me uma agulha sem linha.

- 605 — Minha mãe que me criaste
Ao peito com tanto mimo,
Agora vou para a guerra ⁹
Morrer como um passarinho!
- 606 — Minha mãe que me criou
Ao seu peito com doçura,
Para agora assim me ver
Em martírios de amargura!
- 607 — Minha mãe 'stá-me a chamar,
; Valha-me, Deus, que mulher!
Quer que eu vá varrer a casa...
Varra-a ela, se quiser.
- 608 — Minhas andadas de noite,
Minhas idas ao serão,
Minhas conversas contigo
Nem eu sei o que serão...
- 609 — Minhas andadas de noite,
Minhas idas ao serão,
Tenho meus sapatos rotos,
Minhas passadas em vão!
- 610 — Minha sogra tem-me raiva,
Minha cunhada também;
¿ Que lhe importa à minha sogra
Que o filho me queira bem?

- 611 — Minha terra, minha terra,
 Minha terra, não a nego,
 Minha terra é Parada
 Onde os meus olhos *navego* ¹⁰

NOTAS DA LETRA M

1 Numas quadras lê-se *manjerição*, noutras *manjaricão*.

2 Danado, com raiva.

3 Por-*tremontelo*.

4 Nos apontamentos lê-se: *não*.

5 Devia ser: *Traz um...*

6 Talvez: Criei-te *dês...*

7 Talvez deva ser:—*Minha mãe casou-me em Relvas*.

8 Variante:

.

Não se pode *acomparar*

Rosa que tam bem cheira.

9 Variante:—*Agora vês-me ir p'ra a guerra*.

10 Nos apontamentos: *navegam*.

N

- 612 — Namorados, falai baixo,
Que as paredes têm ouvidos:
Os segredos encobertos
São os que são mais sabidos.
- 613 — Namorei-me, namorei-me,
Não me soube namorar;
Namorei-me de um vadio,
Que me não soube estimar.
- 614 — Não chores, amor, não chores,
Que o chorar derrama a vista;
Quando me eu fôr desta terra,
Não faltará quem me assista ¹.
- 615 — Não chor's, menino, não chor's,
Que tua mãe já lá vem ²,
Que ela foi lavar cueiros
À fontinha de Belém.

- 616 — Não chor's, meu amor, não chor's,
Que eu inda aqui 'stou contigo;
Chorarás quando me vires
No mar largo, sem ter fundo 3.
- 617 — Não corteis a videirinha
Que sobe pela janela:
É a escada do amor,
Que sobe e desce por ela.
- 618 — Não cuides que eu que te quero,
Guardanapo de estalagem:
Se algum dia te quis bem,
Foram novas (?) de passagem.
- 619 — Não digas ao senhor cura
O que viste ontem fazer:
Foi o pecado tam grande...
Não te pode absolver.
- 620 — Não há flor como o suspiro
Na minha consid'ração:
Tôdas as flores se vendem,
Só os suspiros se dão.
- 621 — Não há nada como a morte
P'ra acabar a presunção:
Com sete varas de fita,
Quatro palmos de caixão...

- 622 — Não há pão como o pão trigo,
Nem carne como o carneiro,
Nem vinho como o maduro,
Nem amor como o primeiro...
- 623 — Não há roxo como o lírio,
Nem verde como o *lòreiro*
Nem vermelho como o cravo,
Nem amor como o primeiro.
- 624 — Não há sol como o de maio,
Nem luar como o de Janeiro,
Nem cravo como o regado,
Nem amor como o primeiro.
- 625 — Não ignores eu querer-te,
Torna a culpa aos teus cuidados;
Só quem não te tiver visto,
Dormirá sem ter cuidados.
- 626 — Não me atires com pedrinhas,
Que estou a lavar a louça;
Atira-me antes com pedrinhas ⁴,
De modo que ninguém me ouça.
- 627 — Não me atires com pedrinhas,
Que eu sou o mesmo penedo:
Eu sou muito resoluto...
Nem às pedras tenho medo.

- 628 — Não me lembrava Parada,
Nem que tal povo havia;
Agora já me não 'squece
Nem de noite nem de dia.
- 629 — Não me mates, não me mates,
Deixa-me, que eu morrerei;
Que me quero confessar
De um beijinho que te dei.
- 630 — Não me namora o ten ter,
Nem o teu andar à moda;
Namoram-me êsses teus olhos,
Meios dentro, meios fora.
- 631 — Não me ponha a mão na saia,
De longe diga o que quer:
Você não perde, que é homem,
Perco eu, que sou mulher...
- 632 — Não me ponha o pé na saia,
Nem a sua mão na cinta:
É crime de mão cortada
Quem com amor's doutro brinca.
- 633 — Não olheis para a noqueira,
Que tem as nozes contadas;
Olhai cá para o meu peito,
Que está cheio de facadas.

- 634 — Não pensei que o sargacinho
No meio do mar secava;
Não pensei que o meu amor
Tam depressa me deixava.
- 635 — Não quero amor pedreiro,
Que atira pedras ao ar;
Antes quero carpinteiro,
Que dá lenha p'ra se queimar.
- 636 — Não quero que me dês nada,
Que eu a ti nada te dou;
Quero que me sejas firme
Como eu leal te sou.
- 637 — Não quero sapato alto,
Que se me enterra na aldeia;
Não quero o amor da vila,
Que já o tenho na aldeia.
- 638 — Não sei que amor é o teu,
Nem o posso entender:
Ao perto olhas p'ra longe,
Ao longe queres-me ver.
- 639 — Não sei que mal fiz ao sol,
Que não dá na minha rua;
Hei-de-me vestir de prêto,
Que de branco anda a lua.

- 640 — Não se me dá de quem fala,
Nem de quem me põe a fama;
Eu sou como a oliveira,
Que sempre conserva a rama.
- 641 — Não se me dá de ser cruz,
Tendo o calvário ao pé;
Não se me dá de morrer,
Sabendo eu por quem é.
- 642 — Não se me dá que vindimem
Videirinha que eu podei;
Não se me dá que outrem goze
O que eu por gosto deixei.
- 643 — Não te dei cravo nem rosa,
Dei-te um lencinho bordado:
Em cada ponta, seu ramo,
No meio o sol retratado.
- 644 — Não te encostes à parede,
Que a terra branca faz pó;
Encosta-te ao meu peitinho,
Que esta noite durmo só.
- 645 — Não te ponhas a chorar
Lágrimas ao pé de mim:
Sabias que eu que era homem,
Não te fiaras em mim.

- 646 — Nas ondas do teu cabelo
Vou-me deitar a afogar;
[É] para que o mundo saiba
Que há ondas sem ser no mar.
- 647 — Na terra nascem nascentes
Sem na tirarem *badôres* ⁵;
E eu com a água dos meus olhos
Rego vaso[s] de f[e]lores.
- 648 — Nem meu pai, nem minha mãe,
Nem duzentos confessores
Me tiram a liberdade
De falar aos meus amores.
- 649 — Nem no mundo há dois mundos,
Nem no ceu há dois senhores;
Nem há coração que possa
Ser leal a dois amores.
- 650 — Neste canto é que eu canto,
Neste canto, recantinho,
Onde a pomba bate a asa,
Onde a rôla faz o ninho.
- 651 — Ninguém se fie nos homens,
Nem no seu — darão, darão,
Que êles prometem igrejas,
No fim nem capelas dão.

- 652 — Ninguém se fie nos homens,
Nem no seu doce falar:
Êles têm falas de açúcar,
Coração de *resalgar*.
- 653 — No alto daquela serra
Dá o sol e pica o vento;
Menina que fala a todos
Não pretende casamento.
- 654 — No alto daquela serra
Duma estrêla fiz abrigo:
Abracei-me numa pedra,
Julgando que era contigo.
- 655 — No alto daquela serra
Está um gato a miar,
Que lhe cortaram o rabo
Para o feixe do lagar.
- 656 — No alto daquela serra
'stá um papel que *crangueja* (?);
Menina, se há-de ser minha,
Vá jurá-lo à igreja.
- 657 — No alto daquela serra
'stá um soveiro a arder;
Eu passei pelo incêndio,
Meu amor, para te ver.

- 658 — No alto daquela serra
'stá um subir e descer 6;
Eu de todos me aparto,
Só de ti não pode ser.
- 659 — No alto daquela serra
Tem meu pai um castanheiro
Que dá castanhas em Maio,
Uvas ferrais em Janeiro.
- 660 — Nossa Senhora das Febres,
Febres sente e febres tem
Quem jornadaia na vida
Sem ter arrimo a ninguém 7.
- 661 — Nossa Senhora é minha,
Eu sou de Nossa Senhora;
Nossa Senhora se lembre
De mim, que sou pecadora.
- 662 — Nossa Senhora me disse
Lá do alto do altar:
— Meninas, tenham juízo,
Que nada lhes há-de faltar.
- 663 — Numa cruel despedida
Diz-me o que hei-de fazer:
Levar-te não é possível,
Deixar-te não pode ser...

- 664 — Nunca cantei à viola,
Nem foi minha criação;
Canto agora a esta
Por ser a de meu irmão.
- 665 — Nunca vi figueira brava
Dar os figos na raiz,
Nem vi um rapaz solteiro
Ser constante no que diz.
- 666 — Nunca vi roseira branca
Lá no adro da igreja;
Nunca vi mulher que minta,
Nem homem que leal seja.

NOTAS DA LETRA N

1 Seria: ...*te assista*? Ou assistir significará aqui—substituir?

2 Variante: *Nana, nana, meu menino.*

3 *Abrigo*?

4 Evidentemente há lapso. A palavra seria: *falinhas*?

5 *Vêdores.*

6 Diz o apontamento: — .. subir *ou* descer.

7 ... *em ninguém*?

O

- 667 — Ó adro, terra de igreja,
Onde se enterram anjinhos,
Ó terra que estás comendo
Corpos tam delicadinhos.
- 668 — O alecrim é crueza,
Menina, não seja crua,
Seu pai não a mete freira,
Aceite quem a procura.
- 669 — O alecrim é destêrro,
Destêrro ao pé da murta;
Bem desterrado ando eu,
Meu amor, por tua culpa.
- 670 — O alecrim é ditoso,
Que nasce pelo caminho;
Quantos passam ao pé dele
Todos tiram seu raminho.

- 671 — Ó alecrim, rei das ervas,
Ó oiro, rei dos metais,
Quem se fia em vadios,
Não recebe senão ais.
- 672 — Ó alta serra da neve,
Quando serás derretida?
Ó pena dêste meu peito,
Quando serás daqui ida?
- 673 — Ó alta serra das Neves 1
Onde o penedo caiu,
Ninguém diga o que não sabe,
Nem afirme o que não viu.
- 674 — Ó alto lírio roxo,
Cobre-me com tua sombra:
Eu roubei uma menina,
Não tenho onde a esconda.
- 675 — Ó altos montes, ó vimes (?)
Tende de mim piedade,
Que me fugiu a ventura
Na flor da minha idade.
- 676 — O amarelo desbota,
O vermelho perde a côr;
Também tu, minha menina,
Me perdeste o amor.

- 677 — O amieiro do rio
Dá-lhe o vento, balanceia;
O amor que há-de ser meu
Pela porta me passeia.
- 678 — Ó amor, atira, atira,
À pomba que anda na eira;
Ó amor, que a mataste,
Sendo ela tam fagueira!
- 679 — O amor de ao pé da porta
São zelos a todo o risco;
Antes que o coração não queira,
Os olhos sempre *petisco*.
- 680 — O amor é como o feto
Que nasce na terra brava;
Vai com tôda a fortaleza,
Vai-se a ver, e fica em nada...
- 681 — O amor é como o vento
Quando nasce na outonada:
Vem com tôda a fortaleza,
Despede-se, não dá nada.
- 682 — O amor é um regalo
Para quem se saiba rir ²:
Aceitar e não dar nada,
Ser liberal no pedir.

- 683 — O amor e o dinheiro
Não *pode* andar encoberto:
O dinheiro é chocalheiro,
O amor, desinquieto.
- 684 — Ó amor, ó desamor,
És um falso, lisonjeiro:
Por dentro, malícia pura,
Por fora, manso cordeiro.
- 685 — O amor que em ti pus
Mais valera pô-lo na água;
A água passa e molha,
Não fica pena nem mágoa.
- 686 — O amor que hoje te tenho,
E o que te hei-de vir a ter,
Cabe na fôlha de um tojo,
E mais não na há-de encher...
- 687 — Ó Ana, só tu és Ana,
Ó Ana, só tu és uma;
Debaixo da tua cama
Nasce o sol, e põe-se a lua.
- 688 — Ó Ana, só tu és Ana,
Só tu és o meu amor:
Só tu entras em meu peito,
Se tua vontade fôr.

- 689 — Ó Ana, três vezes Ana,
Maria, só uma vez;
Mais vale uma só Maria
Do que as Anas tôdas três.
- 690 — O anel que tu me deste
Anda aos saltos no dedo;
Se tu ³ me quiseras bem,
O anel 'stivera quêdo.
- 691 — O anel que tu me deste
Era de vidro, quebrou;
Tanto dure a tua vida
Como o anel me durou.
- 692 — O anel que tu me deste
No domingo, na Trindade,
Fica-me largo no dedo,
Apertado na amizade.
- 693 — Ó Aninhas, ó Aninhas,
Ó Aninhas da varanda,
Caixinha ⁴ dos meus segredos,
Onde o meu coração anda.
- 694 — Ó *arcipreste* do adro,
Cobre-me com tua sombra,
Que eu furtei uma menina,
Não tenho onde a esconda.

- 695 — Ó *arcipreste* do adro,
Retiro dos passarinhos,
A quem deste os abraços
Dá-lhe também os beijinhos.
- 696 — Ó arvoredado fechado,
Não digas que eu aqui vim;
Não quero que o amor saiba
Novas nem partes de mim.
- 697 — O beijo que tu me deste
Sem a tua mãe saber,
Toma-o lá, já o não quero,
Porque lho foram dizer.
- 698 — O cabelo *entreveessado*
Serve de tôda a maneira:
De dia serve de gala,
De noite, de travesseiro.
- 699 — O cabelo de Maria
Anda no mar a nadar;
Quem me dera pentes de oiro,
Que eu lhos ia pentear!
- 700 — Ó cidra, consid'ra 5, ó cidra,
Ó cidra, consid'ra bem:
Depois da cidra cortada,
Cidra remédio não tem.

- 701 — Ó coração, ó pombinha,
Ó ares, ó primavera,
Só desejava saber
A tua tenção qual era.
- 702 — Ó coração, ó pombinha,
Ó cara cheia de enganos,
! Olha o pago que me davas
De te amar tantos anos!
- 703 — O cravo, à beira do tanque,
Deita a raíz pelo lôdo;
Também eu já as deitei
Pelo teu coração todo.
- 704 — O cravo, depois de sêco,
Foi-se queixar ao jardim;
A rosa lhe respondeu:
— Tudo por tempo tem fim.
- 705 — O cravo junto da rosa
Mete bonita figura;
O rapaz sem rapariga
É como uma noite escura.
- 706 — O cravo, p'ra ser bonito,
Deve ser almiscarado;
O amor que tem raízes
Anda a nós sempre atrelado.

- 707 — O cravo tem vinte fôlhas,
A rosa tem vinte e uma ;
Anda o cravo em demanda
Por a rosa ter mais uma.
- 708 — O diabo leve os homens,
Enfiados num cordel :
O primeiro seja António,
O segundo Manuel.
- 709 — O elo da vide abraça,
Eu em ti não me abracei ;
É o melhor gôsto que tenho :
Liberdade não ta dei.
- 710 — O elo da vide nova
Está sujeito à prisão ;
Também eu estou sujeito
A amar o teu coração.
- 711 — O elo da vide chora
Por lhe cortarem a mãe ;
Também eu perdi a minha,
Chora, que eu choro também.
- 712 — O elo da vide chora,
Que o corta o podador ;
Também eu ando chorando
Ausências do meu amor.

- 713 — O elo diz lealdade,
Eu de leal me perdi:
Fui para todos ingrata,
Só para ti me rendi.
- 714 — O elo é uma tesoura,
Tesourinha de bordar,
P'ra bordar êsses teus olhos
Quando nêles governar.
- 715 — Ó Emília, ó Emília,
Raminho de salsa branca;
Inda cá andas no mundo,
Tua alma já é santa.
- 716 — Ó estrelinha do norte,
Agulha de marear,
É por onde me governo
Quando te quero falar.
- 717 — Ó fado, ó triste fado,
Roubador do meu dinheiro,
Hei-de-te mandar prender
Às grades do Limoeiro.
- 718 — Ó falsa, três vezes falsa,
Deixa-me dizer assim;
Ó falsa, que me vendeste,
Quanto te deram por mim?

719 — Ó figueira, dá-me um figo,
Moreira, dá-me uma amora,
Ó menina, dá-me um beijo,
Que domingo vou-me embora.

720 — Ó filha, porque suspiras ?
Diz-me o que te aconteceu ;
Eu vejo-te hoje tam triste !...
Que sofrimento é o teu ?

721 — Ó flor da giesta branca,
Onde passas o teu tempo ?
Naquela janela mais alta
Navega o meu pensamento.

722 — O impossível me mata,
Por um impossível choro ;
É impossível que eu vença
O impossível que adoro.

723 — Ó ingrata refalsada,
Que tens coração tirano,
¿ Quantas vezes te pedi
Que me desses desengano ?

724 — Ó ingrata, tu já dormes,
Já dormes e não suspiras !
Se tu me quiseras bem,
Suspiravas, não dormias.

- 725 — Ó José, cabelo loiro,
Penteado no deserto,
Nunca vi rapaz tam novo
Amar com tanto affecto.
- 726 — Ó José, lindo José,
Lindo nome de rapaz;
Os teus olhos são fagueiros,
Não sei se me enganarás...
- 727 — Ó José, meu Josézinho,
Quem te deu a rapariga?
— Eu roubei-a ontem à noite
Em riscos da minha vida.
- 728 — Ó José, olhos de amor,
Acode à tua querida,
Que está nas ânsias da morte,
Dando combates à vida 6.
- 729 — Ó José, teu nome é jóia,
O teu nome jóia é;
Logo que falam em jóia,
Logo me lembrás, José.
- 730 — O ladrão do negro melro
Tôda a noite assobiou;
Ao romper da madrugada,
Bateu as asas, voou.

- 731 — Ó ladrão, que me enganaste,
Sendo eu tam rapariga:
Tens o inferno p'ra sempre,
Degrêdo p'ra tôda a vida!
- 732 — Ó lampião da esquina,
Alumia cá p'ra baixo,
Que perdi os meus amores,
Às escuras não os acho.
- 733 — Ó Laura, abre-me a porta,
Que estou c'os pés na geada;
Se me não abres a porta,
Não és Laura, nem és nada.
- 734 — O lenço que tu me deste
Trago-o escondido no seio,
Com mêdo que alguém pergunte
Donde êste lenço me veio.
- 735 — Olha como está còrada
A maçã na macieira!
Olha a dif'rença que faz ?
A casada da solteira!
- 736 — Olha o tôlo, olha o vário,
Olha o mal encaminhado:
;Foi pedir a filha ao pai
Sem nunca lhe ter falado!

- 737 — Olha para mim e ri-te,
Tira-te dessa tristeza,
Que neste mundo não acha
Coração de mais firmeza.
- 738 — Olhinhos de *badelisco* 8,
Cabelinhos de prisão,
Negra hora foi aquela
Em que te pus afeição.
- 739 — Olhos azuis são ciúmes,
Os meus olhos azuis são:
Tenho ciúmes nos olhos,
Sou leal no coração.
- 740 — Olhos pretos roubadores,
Porque não vos confessais
Por delitos que fazeis,
Por corações que roubais?
- 741 — O limão é fruta azêda
Que se vende na botica;
Ama-se quem é de gôsto,
Quem não é de gôsto, fica.
- 742 — Oliveira bate à porta,
Alecrim vem ver quem é:
São os olhos de Maria
Que vêm namorar José.

743 — Oliveira, ponta sêca,
Debaixo de água se acende ;
Não sei que amor é o teu,
Que de tam longe me prende.

744 — Oliveira, tens pés de ouro,
Tuas fôlhas são de prata;
Tomar amores não custa,
O deixá-los é que mata ⁹.

745 — Oliveiras, oliveiras,
Quero dizer — olivais,
Tenho o coração mais negro
Do que o fruto que vós dais.

746 — O loureiro bate, bate,
Que eu bem o ouço bater.
Com as pontas no telhado
Para o amor entender.

747 — O loureiro é temível,
Mas eu não no temo nada;
Temo só a tua língua
Que me dizem ser danada.

748 — Ó luar da meia-noite,
Tu és o meu inimigo;
'stou à porta de quem amo,
Não posso entrar contigo.

- 749 — Ó luar da meia-noite,
Tu és o sol dos garotos;
Eu também ando a êle,
Para cumprir os meus gostos.
- 750 — Ó luar da meia-noite,
Tu és o sol que eu adoro;
Se algum dia te dei penas,
Canta, que eu agora choro.
- 751 — O mal-me-quer pequenino
Disse um dia à linda rosa;
— Por te fazerem rainha,
Não sejas tam orgulhosa.
- 752 — Ó Manuel, ó garôto,
Ó falso enganador
Enganaste a menina
Com palavrinhas de amor.
- 753 — Ó Maria, olha o pai,
Olha o pai que calças tem,
Que lhe fêz o alfaiate
Da saia velha da mãe!
- 754 — Ó Maria, ó Maria,
Manjerição f[e]llorido,
Quem me dera adivinhar
Onde trazes o sentido.

- 755 — Ó mar largo, ó mar largo,
Ó mar largo sem ter fundo,
Mais vale andar no mar largo
Do que nas bôcas do mundo.
- 756 — O mar pediu a Deus água,
Os peixes, a Deus fundura,
Os homens, a Deus dinheiro,
As mulheres, formosura.
- 757 — Ó mar, porque andas tu bravo?
Dize-me qual a razão:
Se é por falta de amores,
Aqui tens meu coração.
- 758 — Ó mar, que assim andas bravo,
Contra quem dás tua queixa?
Será contra o meu amor...
A razão porque me deixa?
- 759 — Ó mar sagrado, ladrão,
Quantas almas tens em ti?
Já lá tens o meu amor,
Já te vingaste de mim...
- 760 — Ó menina, arredonda a saia,
Não na tragas a arrastar,
Que a saia custou dinheiro
E o dinheiro, a ganhar...

- 761 — Ó menina, que leva, que leva
Na garrafinha p'ra me dar?
— Saüdades do meu amor,
Que se vai e me quer deixar 10.
- 762 — Ó meu amor, ama, ama,
A quem trazes no sentido;
Não se me dá de ficar
Em penas para contigo.
- 763 — Ó meu amor, amor doutra,
Como te hei-de chamar meu?
Tu dás falinhas a outra,
Com a fama fico eu 11.
- 764 — O meu amor Antoninho
Inda agora aqui passou;
Por causa da vizinhança
Nem o chapéu me tirou.
- 765 — O meu amor, coitadinho,
Chora de noite na cama;
Chora que já foi amado,
Agora ninguém o ama.
- 766 — Ó meu amor, dá-me disso
Que levas na mão fechada:
Se a levasses aberta,
Já te não pedia nada.

- 767 — Ó meu amor, dá-me um lenço
Que vermelho me agradou;
Sou amiga de me rir,
Liberdade não ta dou...
- 768 — Ó meu amor, dá-me um lenço,
Se não, compra-me um chapéu,
Que eu não posso aturar
Calores que vêm do ceu.
- 769 — Ó meu amor da minha alma,
Da minha alma ó meu amor,
Se não te fias em mim,
Eu te darei fiador.
- 770 — Ó meu amor das três penas,
Dá-me uma, quero voar;
Quero ir ao ceu em vida,
Em vindo, ta torno a dar.
- 771 — Ó meu amor de algum dia,
Queres-me tu inda bem?
— Essa pergunta é boa!
Isso que dúvida tem?
- 772 — Ó meu amor de tam longe,
Chega-te cá p'ra mais perto;
Já me dói o coração
De te ver nesse deserto.

- 773 — Ó meu amor de tam longe,
Resolve-te e vem-me ver:
Cartinhas p'ra mim são 'scusas,
Sabes bem que eu não sei ler.
- 774 — O meu amor diz que vinha
Antes de o luar nascer;
O luar já vai tam alto,
Meu amor sem apar'cer!
- 775 — Ó meu amor do Brasil,
Manda-me de lá sabão,
Para tirar uma nódoa
Que tenho no coração.
- 776 — O meu amor é aquele,
Aquele ninguém o namora:
É còrado como a fuligem,
É branco como a amora...
- 777 — O meu amor é carreiro
Na estrada do Pinhão;
Leva por lá vida alegre
Com a aguilhada na mão.
- 778 — O meu amor é estudante,
Quintanista de Direito;
Quando passa para a aula,
Diz-me: adeus, amor-perfeito 12.

- 779 — O meu amor *emonou-se* ¹³,
De emonado foi às amoras;
Anda cá, meu emonado,
Que isso dura poucas horas.
- 780 — O meu amor enjeitou-me,
E eu dou-me por enjeitada;
Por isso faço de conta:
Viúva sem ser casada.
- 781 — O meu amor e o teu
Andam ambos na Ribeira;
O teu anda a apanhar cidra,
E o meu, erva cidreira.
- 782 — O meu amor é ourives,
O teu é mercador;
O meu dá-me prendas de oiro,
O teu, saínhas de côr.
- 783 — O meu amor é um anjo,
Deus mo deu, eu lho mereço ¹⁴;
Já mo quizeram comprar,
Anjos do ceu não têm preço...
- 784 — O meu amor é um anjo,
Eu por anjo o venero;
Se o chego a lograr,
Nada mais no mundo quero.

- 785 — O meu amor é um cravo,
Eu bem o soube escolher:
O craveiro não dá outro,
Só se tiver de nascer.
- 786 — O meu amor foi-se e disse
Que por êle não chorasse,
Que lhe não causasse penas,
Que o não mortificasse.
- 787 — O meu amor me disse ontem
Que eu que andava còradinha;
Não desconfies, amor,
Que esta còr sempre foi minha.
- 788 — O meu amor não é êste,
O meu amor traz chapéu;
Tem o andar miüdinho
Como as estrêlas do ceu.
- 789 — Ó meu amor, não embarques,
Não deites pés ao navio,
Que te quero sustentar
Nesta terra, que é meu brio.
- 790 — Ó meu amor, não ignores
De eu cantar e ser casada:
Se canto, tenho alegria
De me ver bem empregada.

791 — Ó meu amor, dão me deixes
Por ditinhos de ninguém;
Eu a ti também não deixo
Nem por quanto o mundo tem.

792 — O meu amor, p'ra me ver,
Anda de noite e de dia;
O teu, para te não ver,
Nem cá vem à freguesia.

793 — Ó meu amor, quem te disse
Que eu, dormindo, suspirava?
Quem to disse não mentiu,
Que eu alguns suspiros dava.

794 — Ó meu amor, se tu fores
Ao tribunal das formosas,
Apega-te às moreninhas,
Que as brancas são enganosas.

795 — Ó meu amor, se tu fores,
Leva-me, podendo ser,
Que eu quero ir acabar
Onde tu fores morrer.

796 — Ó meu amor, se tu fores,
Dize-me a quem hei-de amar.
— Não ames a mais ninguém,
Que eu, se fôr, hei-de tornar.

- 797 — Ó meu amor, se tu queres
Vestir camisa lavada,
Vai pagar à lavadeira,
Que eu não sou tua criada.
- 798 — Ó meu amor, se [tu] vires
Borboletas a voar,
Olha que são os meus olhos
Detrás de ti a chorar.
- 799 — O meu amor veio ver-me,
E tornou-se a retirar;
Ainda me deixou tempo
De outros amores tomar.
- 800 — Ó meu amor, vem-me ver
Às grades desta cadeia;
Para não perderes o tempo,
Vem a fazer uma meia.
- 801 — Ó meu amor, vem-me ver,
Que o caminho já tem ervas;
Tantas vezes virás só,
Que um dia companhia levas.
- 802 — Ó meu amor, vinho, vinho,
Que eu água não sei beber:
A água tem sanguessugas,
Tenho medo de morrer.

- 803 — Ó meu amor, zelos, zelos,
Que eu também de zelos morro;
O amor que não tem zelos,
Ou é vário, ou é tôlo.
- 804 — O meu coração é terra
Que eu hei-de mandar cavar,
Para semear de desejos
Que tenho de te falar.
- 805 — O meu coração é teu,
E o teu de quem será?
O meu morre pelo teu,
E o teu por quem morrerá?
- 806 — O meu coração por sortes
Entrou no teu pensamento;
É como o crime de morte,
Que nunca tem livramento.
- 807 — O meu lenço é de sêda,
A gravata de setim;
Anda cá, ó Mariquinhas,
Anda cá p'ra o pé de mim.
- 808 — O meu pai chama-se Caco,
Minha mãe, Caca Maria;
Eu sou a Caca Pequena,
Sou filha da Cacaria.

- 809 — Ó meu sapo dentre as portas,
Não subas ao penedo;
Não me arregales os olhos,
Pois eu tenho-te pouco medo.
- 810 — Ó minha caninha verde,
Ó meu Senhor do Padrão,
Quem não quer que o mundo fale,
Não lhe dê ocasião.
- 811 — Ó minha caninha verde,
Tudo é o que Deus quer:
Casadinho ontem à noite,
Já me morreu a mulher.
- 812 — Ó minha caninha verde,
Verde cana, retruz-truz,
Os homens são o diabo,
Santo nome de Jesus!
- 813 — Ó minha mãe da minha alma,
Ó pai do meu coração,
Por muitos anos que eu viva
Não lhes pago a criação.
- 814 — Ó minha mãe dos trabalhos,
Para quem trabalho eu?
Trabalho, mato o meu corpo,
Não vejo nada de meu.

- 815 — Ó minha pombinha branca,
Dá-me do teu vestido;
O teu vestido são penas,
Eu em penas [também] vivo.
- 816 — Ó morena, ó morena,
Ó morena engraçada,
No ventre da tua mãe
Já meu coração te amava.
- 817 — Ó morte, tirana morte,
Contra ti tenho mil queixas:
Quem hás-de levar, não levas,
Quem hás-de deixar, não deixas ¹⁵.
- 818 — Ó morte, vem-me levar,
Finda meus dias fatais:
Ausente, vivo penando,
Morrendo, não peno mais.
- 819 — O muito cantar enfada,
O pouco parece bem;
Mais vale o muito cantar
Do que o falar de ninguém.
- 820 — Ondas do mar, abrandai,
Que eu quero caçar um peixe;
Eu quero deixar o mundo,
Antes que o mundo me deixe.

- 821 — Onde se mata um homem
Pôr uma cruz é preceito:
[Tu] deves ter, moreninha,
Um cemitério no peito.
- 822 — O nome do meu amor
Com sete letras se escreve:
A primeira é um O,
E o resto fica em breve.
- 823 — Ó olhos abrègeirados,
Contrários ao meu viver,
Vós fostes os causadores
De me deitar a perder.
- 824 — Ó oliveira do adro,
Carregada de algodão;
As mulher's pesam a oiro,
E os homens, a carvão.
- 825 — Ó oliveira do adro,
Não assombres a igreja;
No tempo em que nós 'stamos
Ninguém logra o que deseja.
- 826 — O padre, quando namora,
Logo põe a mão na c'roa;
Namora, padre, namora,
[Que] Roma tudo perdoa.

- 827 — O papel com que te escrevo
Sai-me da palma da mão,
A tinta sai[-me] dos olhos,
A pena, do coração.
- 828 — Ó pedras desta calçada,
Levantai-vos e dizei
Quem vos passeia de noite,
Que eu de dia bem o sei.
- 829 — Ó penas, não venhais juntas,
Vinde pouquinhas a poucas;
Vinde mais compassadinhas,
Dai lugar umas às outras.
- 830 — Ó priminho, ó priminho,
Ó priminho, outra vez;
Havemos casar juntinhos,
¿Roma p'ra que se fêz?
- 831 — Ó quantas vezes, ó quantas,
Ó quantas vezes será?
Eu a teus [pés] 'stou chorando,
A ti pouco se te dá.
- 832 — Ó que lindo chapéu branco
Naquela cabeça vai!
Ó que lindo rapazinho
Para genro de meu pai!

- 833 — Ó que noite tam escura,
Não vejo nada por ela...
Bem podias tu, menina,
Pôr candeias à janela!
- 834 — Ó que pinheiro tam alto!
Com as pinhas derrubou;
Menina, sabia tanto,
Tam de pressa se calou.
- 835 — Ó que pinheiro tam alto,
Com as pinhas tam còradas!
Assim são as raparigas,
Enquanto não 'stão casadas.
- 836 — Ó que pinheiro tam alto,
C'um fio de oiro ao pé!
Se o oiro é desengano,
Desengana-me, José.
- 837 — Ó que pinheiro tam alto!
Que lindo pau p'ra colheres;
As verdades são dos homens,
As mentiras das mulheres.
- 838 — Ora aperta, amor, aperta,
Aperta a minha cintura,
Que êste nosso bem-querer
Só tem fim na sepultura.

- 839 — Ó relógio de S. Pedro,
Demora-te mais uma hora,
Deixa dormir meu amor,
Que inda se deitou agora.
- 840 — Ó rio, que foste rio,
Agora és um regato;
Quem namora às escondidas,
Nem de namorar é farto.
- 841 — Ó rio que tanto zoas,
Bem puderas ir calado!
Amor, que me eras tam firme,
Agora estás demudado.
- 842 — Ó rio que vais p'ra baixo,
Passas por um bem que adoro;
Em te faltando a água,
Levas lágrimas que choro.
- 843 — Ó rosa, anda comigo,
Deixa ficar a roseira;
Esta noite há-de chover,
Rosa molhada não cheira.
- 844 — O rosmaninho é rei,
Entre as fragas é nascido;
Sabes o bem que te quero,
Mostra-te desentendido.

- 845 — O rouxinol é vadio,
Tem o cantar solitário;
Bem pode ter seu juízo
Quem tôda a vida foi vário.
- 846 — O rouxinol, quando canta,
Tem a madama no ninho:
;Olha como é constante
O amor do passarinho!
- 847 — O roxo é sentimento,
Eu também sentida estou:
Não me pede o coração
Amor a quem me deixou.
- 848 — Os cabelos de Maria
Andam no mar a nadar;
;Quem me dera pentes de oiro
Para lhos ir pentear!
- 849 — Ó Senhora da Saúde,
De ao redor de vós andei;
Tantos anjos me acompanhem
Como de areias trilhei!
- 850 — Ó Senhora de Almodena
Eu hei-de ir à vossa festa,
Escolher um namorado,
Pois o que tenho não presta.

- 851 — Ó Senhora de Almodena,
Eu não vos posso rezar:
Tiraste-me o meu descanso,
A hora de merendar 16.
- 852 — Ó Senhora dos Remédios,
Que dais aos vossos romeiros?
— Dou-lhe água da minha fonte.
Sombra dos meus castanheiros.
- 853 — Ó Senhor José Maria,
O seu nome é como o meu:
Você é José Maria,
E Maria José sou eu.
- 854 — Ó Senhor Juíz de Fora,
Faça justiça na terra:
Prenda-me aqueles dois olhos
Que estão naquela janela.
- 855 — O serpão é miüdinho,
Não se pode atar aos molhos;
Dizes que te vais embora,
Adeus, vista dos meus olhos!
- 856 — O serpão é miüdinho,
Também toma pouca terra;
Não tens de ter um amor
Tam leal como te eu era.

- 857 — O sete-estrêlo caíu
Entre murtas aparadas;
O ver-te falar com outra
A mim é dar-me facadas.
- 858 — Ó sete-estrêlo rondador,
Que rondais a tôda a hora?
Recolhei-vos, sete-estrêlo,
Deixai-me rondar agora.
859. — O sete-estrêlo vai alto,
Mais alto vai o luar,
Mais alta vai a fortuna
Que Deus tem para nos dar.
- 860 — Os homens são o diabo,
Que atentam as criaturas:
Não falam mal das mulheres
Senão quando estão seguras.
- 861 — Os maquinistas do Douro
Já não têm que fazer:
Deitam carvão ao combóio
Para levar e trazer.
- 862 — Os meus olhos, de chorar,
Fizeram covas no chão,
Coisa que não faziam,
Nem nunca talvez farão.

863 — Os meus olhos não são olhos
Quando estão os teus defronte;
São dois rios temerosos
Quando vão de monte a monte.

864 — Os meus olhos são dois peixes
Que nadam numa lagoa:
Andam sempre suspirando
Por uma certa pessoa.

865 — Os meus primeiros amores
Mandei-os ao monte à erva;
Estes que eu agora tenho
Cuido que o vento mos leva.

866 — Os meus primeiros amores
Mandei-os ao rosmaninho;
Estes que eu agora tenho
Vão pelo mesmo caminho.

867 — Os nossos dois corações
Unidos desejam ser;
O tempo vai-se passando,
Viver sem ti é morrer.

868 — O sol é cadeia de ouro,
A lua é fechadura,
As estrêlas são a chave,
Que fecham minha ventura.

- 869 — Os olhos do meu amor
São cadeias de bom ferro :
De tal modo me prenderam,
Que eu outro amor não quero.
- 870 — Os olhos do meu amor
São duas continhas pretas
Colhidinhas ao luar
No jardim des violetas.
- 871 — Os olhos pretos são vários,
Os azuis são lisonjeiros,
Os olhos acastanhados
São os leais, verdadeiros.
- 872 — O sol prometeu à lua
Uma fita de mil côres 17;
Quando o sol promete prendas,
¿Que fará quem tem amores?
- 873 — O sol quando nasce inclina
Às pedras do meu anel;
Também eu inclinei
Aos teus olhos, Manuel.
- 874 — Os teus olhos feiticeiros
São negros como carvão ;
Foram êles que roubaram
O meu meigo coração.

875 — Os teus olhos lindos, lindos,
Teus lábios mais lindos são 18;
Os olhos dizem que sim,
Os lábios dizem que não.

876 — Os teus olhos são espinhos
Que não cessam de chorar:
Por mais crueis que elles sejam,
Não os posso desprezar 19.

877 — O trevo diz que se atreve
A prender quem 'stá ausente;
Eu, sem ser trevo, me atrevo
A prender-te para sempre.

878 — Ó triste segunda-feira
Da semana que há-de vir,
¿Quais serão os tristes olhos
Que te hão-de ver partir?

879 — Ó tristeza, ó tristeza,
Que mal te faria eu
Para assim te assenhoraes
Do triste coração meu?

880 — Ouviste-me, e não respondeste,
Ó que triste tirania!
Respondeu-me Deus do Ceu,
Filho da Virgem Maria.

- 881 — Ó vida da minha vida,
'stou presa do *tanto-monta*:
Quem eu quero, não me quer,
Quem me quer, não me faz conta.
- 882 — Ó vida da minha vida,
Ó vida desarranjada,
Todos arranjam a vida,
Só eu não arranjo nada.
- 883 — Ó videira do enleio,
Que enleaste o perdido;
Eu bem enleada ando,
Meu amor, para contigo.
- 884 — Ó Vila-Real, ó Vila,
Ó Vila-Real, ó Chaves,
Hei-de-te mandar prender
Por causa das saudades.
- 885 — Ó Vila-Real, ó Vila,
Província de Trás-os-Montes,
Um dia em que te não vejo
Meus olhos são duas fontes.

NOTAS DA LETRA O

- 1 Variante: — *Ó alto Senhor da Serra...*
- 2 Nos apontamentos lê-se — *vir*.
- 3 No original: — «*Assim tu...*»
- 4 O povo canta: — «*Caixinhas...*»
- 5 O colector escreveu: — «*considera*».
- 6 Deve pertencer a uma espécie de romance
chamado — *Donzela*.
- 7 Variante: — «*Olha como se dif'rença*».
- 8 Deve ser — *basilisco*.
- 9 Variante:

*Oliveira de pé de ouro,
Deita as raízes de prata;
Tomar amores não custa,
Deixá-los é o que mata.*

- 10 Variante:

*Na garrafa que tam bem cheira?
Que embarca segunda-feira.*

- 11 Variante:

*Não te posso chamar meu,
Com outra passas o tempo,
.*

12 Variante :

Quintanista em Medicina,
Diz-me sempre :—adeus, menina!

13 É assim que o povo pronuncia, e não *emmonar*.

14 Variante :—« *Eu a Deus o agradeço* ».

15 Ouvimos esta quadra incluída no romance cit.—*Donzela*.

16 Em Santo-Tirso a cantiga refere-se à Senhora de Valinhas (8 de Setembro)—fim das sextas.

17 Variante :—« *Uma prenda de...* »

18 Nos apontamentos, lê-se : « *Os teus...* »

19 Popular?

P

- 886 — Palmira, olaré, Palmira,
Palmira, olaré, Senhor,
Eu bem vi a Palmirinha
À roda com seu amor.
- 887 — Passarinho de três asas,
Dá-me uma, quero voar:
Quero ver o meu amor,
Em vindo, torno-ta dar.
- 888 — Passarinhos que cantais
Em ramos dependurados,
Cantai vós, chorarei eu:
Faz assim quem tem cuidados.
- 889 — Passarinhos que cantais
Pela manhã na janela...
Alegrai-vos, campos verdes,
Que lá vem a primavera.

- 890 — Passarinho verde e branco,
Traz-me novas de um ausente;
Há dias que o não vejo,
Não sei se estará doente...
- 891 — Passas por mim, não me falas,
Nem o teu chapéu me tiras,
Certo é que te disseram
De mim algumas mentiras.
- 892 — Passei pela tua porta,
À esquina me encostei;
Levava um lápis na mão,
Uma carta te notei.
- 893 — Passei pela tua porta,
Bem te vi, não te falei:
Por causa da tua gente
Bem ao disfarce me dei.
- 894 — Passei pela tua porta,
Pus a mão na fechadura;
Não ma quiseste abrir,
Coração de pedra dura!
- 895 — Pelo ceu vai uma nuvem,
Todos dizem: — bem a vi!
Todos falam e murmuram,
Ninguém olha para si.

896 — Pelo sol e pela lua,
Pelas estrêlas do ceu,
Juro que a minha alma é tua,
O meu coração, só teu ¹.

897 — Pelo sol eu mandei prendas,
Pela lua, saúdades,
Pelas estrêlas do ceu,
Meu amor, que te regales.

898 — Pelos olhos que deitais
Sei o bem que me ² quereis;
Eu quero-vos ³ outro tanto,
Vós comigo não perdeis...

899 — Pêra, que estás na pereira,
Amarela, de madura,
¿ Para quem 'stará ⁴ guardada
Pêra que tanto atura?

900 — Perguntei ao sol se viu,
À lua se percebeu,
Às estrêlas se encontraram
Amor firme como o meu.

901 — Pessegueiro abanado,
Da minha mão e do vento,
Comigo tendes a fama,
Com outra passais o tempo.

- 902 — Pilriteiro, dás pilritos,
Porque não dás cousa boa ?
— Cada qual dá o que tem
Conforme a sua pessoa.
- 903 — Pinheiro, dá-me uma pinha,
Ó pinha, dá-me um pinhão,
Meu amor, dá-me os teus braços,
Que eu dou-te o meu coração.
- 904 — Pombinha, que estás na pedra,
Pombinha, deixa-te estar,
Que os meus olhos não são balas,
Pombinha, p'ra te matar.
- 905 — Por estes vales abaixo
Minhas vozes vão dizendo :
— Onde estarás tu agora,
Feliz alma que eu pretendo ?
- 906 — Pór eu vir de pau e manta,
Cuidarão que sou pastor...,
Eu venho de Vila-Franca,
De falar ao meu amor.
- 907 — Por mais que o loureiro cresça,
Ao ceu não há-de chegar ;
Por mais amores que eu tenha,
A ti não te hei-de deixar.

- 908 — Por te amar, bem te amava,
Muita coisa não fizera
Se eu soubesse que não tinha
Outros amores na terra.
- 909 — Por te amar perdi a Deus,
Por teu amor me perdi:
Agora vejo-me só,
Sem Deus, sem amor, sem ti.
- 910 — Presos, que estais na cadeia,
Porque não limais a grade?
— Bem fala quem 'stá de fora,
Que tem tôda a liberdade.
- 911 — Pus-me a chorar saüdades
Ao pé do verde sargaço;
A flor me respondeu:
— Não chores por quem te é falso.
- 912 — Pus-me a chorar saüdades
Ao pé duma sepultura;
Uma voz ouvi dizer:
— Mal de amores não 5 tem cura.
- 913 — Pus-me a contar pela lei
As pedras duma coluna:
Contei oito, sete, seis,
Cinco, quatro, três, duas 6, uma.

NOTAS DA LETRA P

- 1 Nos apontamentos : « *O meu coração é...*
- 2 O colector escreveu : *lhe*.
- 3 Nos verbetes lê-se : *te*.
- 4 Emendamos as palavras : *estás tu*.
- 5 Substituímos — *nunca* por *não*.
- 6 Já ouvimos — *dois*.

Q

- 914 — Qualquer coisa me distrai,
Qualquer coisa me entretém:
Assim vou passando a vida,
Sem ter amor a ninguém.
- 915 — Quando às vezes estou triste,
Não sei o que adivinho:
Tenho carta no correio
[D]o meu amor Antoninho.
- 916 — Quando eu cuidei que tinha
Os meus males acabados,
Agora é que êles começam
De novamente dobrados.
- 917 — Quando eu era rapaz,
Que jogava o meu peão,
Diziam-me as raparigas:
— Deita-mo aqui à mão.

- 918 — Quando eu era sacristão,
Fazia mil travessuras:
Molhava o pão no azeite,
Deixava o santo às escuras.
- 919 — Quando me eu fôr desta terra,
Duas coisas te hei-de eu pedir:
Firmeza e lealdade
Até eu voltar a vir.
- 920 — Quando o sobreiro der baga,
E a cortiça fôr ao fundo,
Também se hão-de acabar
As más línguas dêste ¹ mundo.
- 921 — Quando o sobreiro der baga,
E o loureiro der cortiça,
Então te amarei deveras,
Que agora tenho preguiça.
- 922 — Quando o sol chegar a dar
Na c'roa do alto freixo,
Então saberás, amor,
A razão por que eu te deixo.
- 923 — Quando o tempo debotar
Tua face delicada,
Então chorarás teus erros,
Amarás, sem ser amada.

- 924 — Quando passares por mim,
Deita os olhos a miúdo:
Disfarça quanto puderes,
Que no disfarce vai tudo.
- 925 — Quando passares por mim,
Põe-te de cara bem triste...
Nega a todos, meu amor,
Nega sempre que me viste.
- 926 — Quando te disse: adeus, Pôrto,
Do alto de Vila-Nova,
Bem te podias lembrar
Que eu que me vinha embora.
- 927 — Quando te eu vi, logo disse:
Lindo corpinho p'ra amar ²,
Linda bôca p'ra dar beijos,
Lindo peito p'ra abraçar.
- 928 — Quando te fui dar o sim
Ao centro da mata escura,
Melhor me fôra que eu desse
Meu corpo à sepultura.
- 929 — Quando te não conhecia,
Nada de ti se me dava:
Sem pensamentos dormia,
Sem canseiras acordava ³.

- 930 — Quando o teu portal entrei,
Quando me vi a teu lado,
Logo meu coração disse:
Ó momento desejado!
- 931 — Quando te vi, ó freirinha,
Encostada ao mirante,
Logo meu coração disse:
Tu, freirinha, tens amante.
- 932 — Quantas vezes meu pai disse:
— Rapaz, não sejas garôto:
Andas criando má fama,
Dando maus tratos ao corpo.
- 933 — Quanto é lindo ver o rio
Nos seixinhos murmurar!
Quanto é lindo ver a jovem
Pelos seus amores chorar!
- 934 — Quatro com cinco são nove,
Meu amor, já sei contar
Enganaste-me uma vez,
Não me tornas a enganar.
- 935 — Quatro com cinco são nove,
Para doze faltam três;
Se te faltei algum dia,
Aqui me tens outra vez.

- 936 — Quatro rosas na roseira
Fazem-na estar a vergar:
; Quem me dera tirar uma
Para a outra aliviar!
- 937 — Quatro ruas tem a vila
Que se podem passear:
Estação, Rua Direita,
Campo e o Hospital.
- 938 — ; Que lindo botão de rosa
Aquela roseira tem!
Debaixo não se lhe chega,
Acima não vai ninguém.
- 939 — ; Que lindo botão de rosa
Está naquela sacada!
Debaixo não se lhe chega,
Ó Maria, dá cá a escada...
- 940 — ; Que lindos olhos que tem
Debaixo do seu chapêu 4!
Parecem balanças de ouro
De pesar almas p'ra o céu.
- 941 — Quem ama não considera
O que pode acontecer:
Cuida que tudo são rosas
Que ao jardim se vão colhêr.

- 942 — Quem a mim ouvir cantar,
Que dirá e com razão?
Que eu estou muito alegre,
Deus sabe a minha paixão...
- 943 — Quem diz que o amor que custa,
É certo que nunca amou:
Eu amei e fui amado,
Nunca o amor me custou.
- 944 — Quem embarca quem embarca?
Quem vem comigo quem vem?
Quem embarca nos meus olhos?
Ô que linda maré tem!
- 945 — Quem fala de mim, quem fala?
Quem fala de mim, quem é?
Não é capaz de ser sola
Do sapato do meu pé.
- 946 — Quem fêz a casa na praça
A muito se aventurou:
Uns dizem que ela [que] é alta 5,
Outros que de alta passou.
- 947 — Quem me a mim ouvir cantar,
E souber a minha pena,
Dirá:—Ô triste coitada,
Ainda o cantar te lembra!...

948 — ¡Quem me dera agora ver
Quem me está no pensamento!
Amorzinho da minha alma,
Que ⁶ não vi há tanto tempo.

949 — ¡Quem me dera cá o v'ráo,
O tempo que há-de vir,
O tempo das esfolhadas
Para eu me *adivertir*!

950 — ¡Quem me dera agora estar
Onde está meu pensamento:
Desta terra para fora
De Vila-Real p'ra dentro!

951 — ¡Quem me dera agora ver
O meu queridinho bem,
Ou alguém que me dissesse:
— Lá o vi, saúde tem!

952 — ¡Quem me dera agora ver
Quem agora me lembrou:
Amorzinho do meu peito,
Que tam longe de ti 'stou!

953 — ¡Quem me dera dar um ai,
Que se ouvisse na Baía,
Que dissesse o meu amor:
— Aquele ai porque seria?

- 954 — ¡Quem me dera o que eu te dera,
Que sempre estivera a dar:
Beijinhos até morrer,
Abraços até acabar!
- 955 — ¡Quem me dera ser o linho
Que vós na roca fiaís!
¡Quem me dera tanto beijo
Como vós na roca dais!...
- 956 — ¡Quem me dera ser violeta,
Entre as fôlhas escondida,
Por tuas mãos cortada,
No teu peito recolhida ?!
- 957 — ¡Quem me dera uma mãe,
Antes que ⁸ fôsse uma silva!
Inda que ela me picasse,
Sempre eu era sua filha.
- 958 — ¡Quem me dera um vale verde,
Um vale verde florido!
¡Quem me dera um amor
Que falasse só comigo!
- 959 — Quem namora tem nos olhos
Quatro meninas pegadas:
Duas por lei lhe pertencem,
As outras são conquistadas.

- 960 — Quem pintou o amor cego,
Não o soube bem pintar:
O amor nasce da vista,
Quem não vê, não pode amar.
- 961 — Quem quiser a salsa verde,
Vá colhê-la 'ao valado ⁹;
Quem quiser amor firme,
Fale-lhe continuado.
- 962 — Quem quiser a salsa verde,
Faça-lhe o rêgo direito;
Quem quiser o amor firme,
Traga-o fechado no peito.
- 963 — Quem quiser a salsa verde,
Faça-lhe o rêgo em levada;
Quem quiser o amor firme,
Cale-se, não diga nada.
- 964 — Quem quiser ouvir suspiros
De um coração magoado,
Chegue-se à meia-noite
Ao beiral do meu telhado.
- 965 — Quem tem amores não dorme,
Quem os não tem, não descansa;
¿ Que fará quem tem os seus
Na cidade de Bragança?

- 966 — Quem tem filhinhos pequenos,
Por fôrça [lhes] há-de cantar;
; Quantas vezes as mães cantam
Com vontade de chorar!
- 967 — Quem tem pinheiros, tem pinhas,
Quem tem pinhas, tem pinhões;
Quem tem amores, tem zelos,
Quem tem zelos, tem paixões.
- 968 — Quem tiver raiva, que raiva 10,
O alecrim que retorça;
Quem tiver os seus amores,
Há-de-lhe falar por fôrça.
- 969 — ; Que passarinho [é] aquele
Que no ar faz ameaço?
Com o bico pede um beijo,
Com as asas um abraço.
- 970 — ; Que passarinho é aquele
Que bebe no lameiro verde?
Mete o biquinho na água,
Faz que bebe, e não bebe.
- 971 — Quero cantar e não posso,
Falta-me a respiração;
Falta-me a luz dos teus olhos,
Amor do meu coração.

- 972 — Quero cantar, que é da noite,
Que a noite tudo encobre:
Dê-me uma fala, menina,
Que a sua gente já dorme.
- 973 — Quero muito ao cigarro,
Inda mais ao fumador,
Inda mais à minha sogra
Por ser mãe do meu amor.
- 974 — Quero muito ao meu cigarro,
Que me custa o meu dinheiro:
Em certas ocasiões
Serve-me de alcoviteiro.

NOTAS DA LETRA Q

- 1 Nos apontamentos: — *do...*
- 2 Variante: «*Que lindo corpo....*»
- 3 Variante:

*Pouco de ti se me dava:
Sem canseirinhas dormia,
Sem cuidados acordava.*

- 4 No verbete: «*Debaixo dos meus pés*». É

engano evidente. Chapêu e céu. Vid. *Ling. Pop.* cit.

5 Devia ser—*baixa*.

6 Nos apontamentos: «*Que já...*»

7 Nos verbêtes: «*E no*»

8 Ainda que...

9 Variante: «*Deite água ao valado*».

10 Devia ser—*raive*.

R

- 975 — Raparigas, cantai tôdas,
Ajudai-me sequer uma,
Que o cantar e ser alegre
Não é desonra nenhuma.
- 976 — Raparigas, cantai tôdas,
Guardai o que vosso é;
Às que não dançam, nem cantam,
Também lhes escorrega o pé.
- 977 — Raparigas de Parada
São poucas, mas trajam bem;
Eu hei-de ser a capinha
Dos amantes que elas têm.
- 978 — Raparigas do meu tempo,
Se o quereis comer, ganhai-o,
Tirei o bico à rôla,
As asas ao papagaio.

- 979 — Retire-se lá quem vem,
Senão retiro-me eu:
Não me quero encontrar
C'um amor que já foi meu.
- 980 — Rosa branca, se te abrires,
Abre-te na minha mão:
Se te abrires na mão doutro,
Ou serás minha, ou não.
- 981 — Rosa branca, toma côr,
Não vivas tam descòrada,
Que dizem as outras rosas:
— Rosa branca não é nada.
- 982 — Rosa que estás na roseira,
Deixa-te estar em botão
Mimosa e regalada,
Que lá te procurarão.
- 983 — Rosinha, anda comigo,
Pede licença a teu pai,
Que teu pai é meu amigo,
Diz-te logo: — Rosa, vai!...
- 984 — Rouxinol da primavera,
Não venhas cantar aqui;
Não me venhas *alembrear*
O amor que aqui perdi.

- 985 — Rouxinol que tam bem cantas,
Deixa a baga ao loureiro;
Deixa dormir a menina,
Que está no sono primeiro.
- 986 — Rouxinol, que tam bem cantas,
Onde foste aprender ?
Ó palácio da rainha,
Onde o rei 'stava a 'screver.
- 987 — Rua abaixo, rua acima,
Tôda a gente me quer bem;
Só a mãe do meu amor
Não sei que raiva me tem...

S

- 988 — Salsa da beira do rio,
Só uma fôlha tempera;
Vale mais um amor fora
Que vinte e cinco da terra.
- 989 — Salsa verde *picòsinha*,
Inda a verde pica mais;
; Quem me dera agora ver
O alívio dos meus ais!
- 990 — Santa Teresa de Jesus
Foi ao inferno em vida,
E veio muito admirada
De ver tanta alma perdida.
- 991 — São dez horas, vai p'ra as onze,
São horas de me ir deitar;
Antes que tarde me deite,
Contigo hei-de sonhar.

- 991 — Sapateiro bate a sola,
[O] carpinteiro, a madeira;
Cada qual no seu ofício...
Eu também sou lavadeira.
- 992 — Eu também sou lavadeira,
Lavo no rio Jordão:
Lavo saias de entremeios,
Também lavo o meu calção.
- 993 — Sapatinho de uma sola
Trago debaixo do pé;
Amar a quem me não ama,
Bastante trabalho é.
- 994 — Saüdades e tristezas
Elas em mim *reverdece*;
Causá-las quem quer as causa...
Triste de quem as padece!
- 995 — Se algum dia cantei bem,
Foi na minha mocidade;
Agora quero e não posso...
Tudo se quer na idade.
- 996 — Se as saüdades *matasse*,
Muita gente morreria;
As saüdades não matam
Senão no primeiro dia.

- 997 — Se canto, dizem que canto,
Se choram, dizem que choro;
Se me vêem ¹ falar contigo
Dizem que [eu que] te namoro.
- 998 — Se Coimbra fôsse minha
Como é dos estudantes,
Mandava-lhe pôr no centro
Um ramo ² de diamantes.
- 999 — Se desgraçado não és,
Quem porfia mata caça;
Tanto hei-de porfiar,
Que te hei-de cair em graça.
- 1000 — Se estás a dormir, acorda,
Que eu inda me não deitei:
Que eu amanhã vou-me embora,
Não sei quando voltarei.
- 1001 — Se eu entrara no teu peito,
Soubera o teu int'rior;
Assim, como lá não entro,
Não sei se me tens amor.
- 1002 — Se eu quisesse, bem podia
Fazer o dia maior:
Dava um nó no junco verde,
Fazia parar o sol.

- 1003 — Se eu soubesse que morria,
Mandava fazer uma cova
Com uma enxada de vidro
No adro de Vila-Nova.
- 1004 — Se eu soubesse quem tu eras,
Ou quem tu vinhas a ser,
Ou te dera, ou não dera
Meus segredos a saber.
- 1005 — Se eu soubesse quem tu eras,
Quem tu havias de ser,
Trouxera-te da botica
Remédio para morrer.
- 1006 — Se eu soubesse que tu 'stavas
Do teu peitinho tam mal,
Viera pela botica,
Trouxera-te um peitoral.
- 1007 — Se eu soubesse que, voando,
Alcançava o que desejo,
Mandava fazer as asas,
Que as penas são de sobejo.
- 1008 — Se eu soubesse que, voando,
Alcançava o teu amor,
Ia pedir à sopeira
As asas de um assador.

- 1009 — Se eu tivesse que dar, dava,
Não tenho *a* que dar, aceito:
Aceito penas e dores,
Causadas a teu respeito.
- 1010 — Se fores a Bisalhães,
À terra dos paneleiros,
Dá por lá uma vista de olhos
À sombra dos castanheiros.
- 1011 — Se fores ao Mar Vermelho,
Não o temas *3*, que é sagrado,
Que são lágrimas de sangue
Que eu por ti tenho chorado.
- 1012 — Se fores ao meu jardim,
Corta as flores que quiseses;
Só te peço que não cortes,
A flor dos bem-me-queres.
- 1013 — Se fores ao Pêso-da-Régoa,
Deita dez-réis às alminhas;
Se vires a minha rival,
Faz-lhe lá visitas minhas.
- 1014 — Se fores domingo à missa,
Ajoelha onde eu te veja:
Não faças andar meus olhos
À procura pela igreja.

- 1015 — Se houver de tomar amores,
Há-de ser c'um alfaiate,
Que me faça um coletinho,
Que, de apertado, me mate.
- 1016 — Se houver de tomar amores,
Há-de ser c'uma sopeira
Que tenha os beijos bem grandes
P'ra lamber a frigideira.
- 1017 — Se houver de tomar amores,
Há-de ser c'um carreirinho,
Que me leve para a Régoa
Nas chedas do seu carrinho.
- 1018 — Se houver de tomar amores,
Há-de ser c'um primo meu;
Se chegarmos a ralar:
—Primo, não é[s] mais do que eu.
- 1019 — Semeei na minha horta
O brio dos alfaiates;
Nasceu-me uma cana verde,
Cercadinha de *gaifates* (?).
- 1020 — Semeei na minha horta
O brio dos estudantes;
Nasceu uma pedreira
Carregada de diamantes.

- 1021 — Semei na minha horta
Salsa verde peneirada,
Para ver se me nascia
O amor que desejava.
- 1022 — Semei, não recolhi,
Bem pudera recolher!...
Semei os teus agrados,
Não me quiseram nascer.
- 1023 — Senhora da Livração,
Livrai-me meu irmãozinho,
Que tem de ser despachado
Para Valença do Minho.
- 1024 — Senhora Santa Luzia,
Do lugar de Carrazedo,
Dai-me vista dos meus olhos:
Viver cego é degrêdo.
- 1025 — Senta-te aqui, António,
Desaperta-me o colete,
E verás meu coração
Na ponta dum alfinete.
- 1026 — Se o bem-querer fôra crime,
Criminosa era eu;
Mas o bem-querer não é crime:
Ninguém te quer mais do que eu.

- 1027 — Se o cantar aliviasse
Penas ao coração...
Tenho cantado bastante,
E as penas não se me vão!
- 1028 — Se o mar tivesse varandas,
Fôra-te ver ao Brasil,
Mas o mar não tem varandas,
Nem eu sei por onde hei-de ir...
- 1029 — Se o mar tivesse varandas,
Ia-te ver a Lisboa,
Mas o mar não tem varandas:
Quem não tem asas, não voa.
- 1030 — Se ouvires assobiar,
Não digas que é caçador ⁴:
É moda que agora anda
De assobiar ao amor.
- 1031 — Se ouvires dizer que eu morro,
Não chores por mim, meu bem:
A morte dum desgraçado
Não causa pena a ninguém.
- 1032 — Se ouvires tocar a fogo,
Não preguntes aonde é:
Na rua de Santo António,
No Teatro de Baquet.

- 1033 — Se passares pelo adro
No dia do meu entêrro,
Diz à terra que não coma
As tranças do meu cabelo.
- 1034 — Sepulturas, amparai-me,
Sombras tristes, dai-me a mão:
Venha tudo quanto é triste
Consolar meu coração.
- 1035 — Sepultura se me abra
Já depressa, agora, aqui,
Se eu tenho outros amores
A quem queira mais que a ti!
- 1036 — Sepultura se me abra,
Se eu outros amores tenho 5,
E a ti o ceu te falte,
Se me trazes ao engano 6!
- 1037 — Sepultura se me abra,
Se me abra agora aqui,
Se eu tenho outros amores
A quem quero mais que a ti.
- 1038 — Se queres um desengano,
Espera aí, que eu to darei;
Nao me saias ao caminho,
Que eu nunca te procurei.

- 1039 — Se quiseses que eu seja tua,
Ladrilha o mar de papel;
Depois de êle ladrilhado,
Serei tua, se eu quizer 7.
- 1040 — Se soubesse que tu vinhas,
Como de facto vieste,
Mandava varrer a rua
C'um raminho de acipreste.
- 1041 — Se suspiros navegassem,
Dava duzentos numa hora,
Que fôsem bater no peito
De quem me lembrou agora.
- 1042 — Sete anos fui soldado,
Sete cavalos matei:
Se me não *mandasse* embora,
Deitava a perder o rei.
- 1043 — Sete anos que [te] amei,
Outros sete de amizade:
Sete e sete são catorze
Que eu te guardei lealdade.
- 1044 — Sete vezes fui casado,
Sete mulher's conheci:
Juro à fé de quem sou
Que inda estou como nasci.

- 1045 — Se tu fores a Bisalhães,
Leva contas de rezar,
Que lá é o purgatório,
Onde as almas vão penar.
- 1046 — Se tu fores ao jardim,
Não cortes a margarida;
Foi o primeiro amor
Que tive na minha vida.
- 1047 — Se tu me quiseras bem
Como eu te quero a ti,
Era o nosso amor tanto,
Que nunca tivera fim.
- 1048 — Se tu queres e eu quero,
Temos um contracto feito;
Não venha cá pai nem mãe
Desfazer o que está feito.
- 1049 — Se tu viras o que eu vi,
Tu fugiras como a mim:
Uma cobra a tirar [água],
Outra a regar o jardim.
- 1050 — Se vires a mulher perdida,
Não a trates com desdém:
Olha, Deus também castiga,
Não diz quando, nem a quem.

- 1051 — Se vires que sou ingrata,
Não te admires, meu bem;
Tu, ingrato, me ensinaste
Que eu fôsse ingrata também.
- 1052 — Se voltar ao Salgueiral,
Hei-de casar em Jogueiros,
Que é um regalo da vida
Ver remar os marinheiros.
- 1053 — Silva verde me prendeu,
Silva verde, meu encôsto;
Não me dá que o mundo fale,
Sendo [o] amor do meu gosto.
- 1054 — Silva verde, não me prendas,
Olhá que me não seguras:
Olha que eu tenho quebrado
Outras cadeias mais duras.
- 1055 — Silva verde, não me prendas,
Que eu não sou o teu amor:
Teu amor 'stá no jardim
A colhêr uma f[e]lor.
- 1056 — Silva verde, não me prendas,
Que eu não tenho quem me solte:
Não queiras tu, silva verde,
Ser causa da minha morte.

- 1057 — Só a maçã camoesa
Não apodrece, nem cai ;
O amor que tu me tinhas
Era pouco, já lá vai.
- 1058 — *Sebrancelhas* de veludo,
É impossível havê-las :
São laços de fita verde,
Onde se *encobre* as estrêlas.
- 1059 — *Sebrancelhas* de veludo,
Olhos pretos mais ao vivo,
As falas da tua bôca
Trazem meu peito rendido.
- 1060 — Sois alegre e andais triste,
Dizei-me qual a razão :
Se é por falta de amores,
Aqui 'stá meu coração.
- 1061 — Sois delgadinha da cinta
Como o pé duma fle]lor ;
Nem sei como não quebrais
Ao pêso de tanto amor.
- 1062 — Solteirinha, não te cases,
Goza-te da boa vida,
Que eu conheço uma casada
Que está bem arrependida 8.

- 1063 — Só por eu lhe querer tanto,
Foge de mim o meu bem;
Ando a morrer de saudades
Por quem de mim as não tem.
- 1064 — Sou cego, não de nascença,
Ceguei apenas te vi:
Quem ama, é cego de amores,
Sou cego de amores por ti.
- 1065 — Sou feliz e infeliz,
Olha, amor, as minhas queixas:
Sou feliz, se me tu amas,
Infeliz se me tu deixas.
- 1066 — Sou garôto, sou brèjeiro,
Também tenho o meu valor;
Também tenho roupa nova
Na casa do mercador.
- 1067 — Sou rendeira, faço renda,
Cada metro a tostão;
Quatro metros não me chegam
P'ra a roda do meu balão.
- 1068 — Sou rendeira, faço renda,
Faço o metro a tostão;
Também falo ao meu amor
Quando tenho ocasião.

- 1069 — Sou soldado, sirvo o rei,
Também sirvo a rainha,
Também faço sentinela
À tua porta, menina.
- 1070 — Sou um pedreirinho novo,
Há pouco ganho dinheiro:
Faço rachas, meto rachas,
Levo picos ao ferreiro.
- 1071 — 'stá o ceu ennevoado,
E mais não há-de chover;
'stá o meu amor doente,
E mais não há-de morrer.
- 1072 — 'stá o ceu ennevoado,
Para chover e não chove;
'stá o meu amor doente,
Para morrer e não morre.
- 1073 — 'strêlas do ceu, vinde abaixo,
Vinde jurar a verdade,
Que me quiseram *apor*
Uma grande falsidade.
- 1074 — Subi ao ceu e sentei-me,
Duma nuvem fiz encôsto;
Dei um beijo numa estrêla,
Julgando ser em teu rosto.

- 1075 — Suspirando, dando ais,
Anda o amor pela rua;
Anda cá ⁹ p'ra onde quiseses,
Que eu não pretendo ser tua.
- 1076 — Suspirando, dando ais,
Passo tôda a minha vida:
Dando ais de magoada,
Suspiros de arrependida.
- 1077 — Suspiros e ais e dores,
Imaginações e cuidados ¹⁰
É o manjar dos amores
Quando vivem separados ¹¹.
- 1078 — Suspiros caem no chão,
Fazem grande matinada;
Eu bem sei quem dá suspiros,
Mas não lhe serve de nada.
- 1079 — Suspiro, rei das f[e]llores,
Tem de mim piedade,
Que me vejo sem amores
Na f[e]llor da minha idade.

NOTAS DA LETRA S

1 É possível que seja — *vem* — como na pronúncia antiga. Vid. *Lusíadas*, ed. de Epifânio da Silva Dias, vol. II, pág. 342.

2 Variante: — *Vaso*.

3 No verbete — *tremas*.

4 Ou — *capador*?

5 Ouvimos em Vila-Real a pronúncia — *tanho*. Daí a rima com — *engano*. Cp. *Ling. Pop.* cit.

6 Variante:

.

Se os tens com (?) mais empenho.

7 Variante:

Manda ladrilhar o mar

Serei tua sem faltar.

8 Variante:

Logra-te

Que chora de

9 Deve ser — *lá*.

10 *Maginações*. Vid. *Ling. Pop.* cit., pág. 6: *maginar*.

11 Variante: «...ausentados.».

T

- 1080 — Tanto ai, tanto suspiro,
Que se dão pela calada!
Meu coração sabe tudo,
Minha boca não diz nada.
- 1081 — Tanto chorei *ontem* à noite,
Que até molhei o sobrado!
Coração que tanto chora
Deve estar bem magoado 1.
- 1082 — Tendes cabelinho loiro
Pelas costas, ao comprido,
Nessa trancinha do meio
Anda meu amor 'scondido.
- 1083 — Tendes chapéu à vareira,
Mandai-o arredondar;
Debaixo do chapéu andam
Olhinhos de namorar.

- 1084 — Tendes dois olhos na cara
Que parecem dois ladrões:
Êles, postos numa estrada,
Podem roubar corações.
- 1085 — Tendes falas que dão vida,
Dai-me uma, que 'stou à morte:
Uma fala não é nada
P'ra quem 'stá desta sorte.
- 1086 — Tendes o cabelo loiro,
Dai-me dêle três pontinhas,
Para cordas de viola,
Que me quebraram as minhas 2.
- 1087 — Tendes o cabelo loiro,
Repartido em anéis;
Por tua causa, menina,
Passo eu penas crueis.
- 1088 — Tendes olhos de matar,
Sobrancelhas de ferir;
Tendes a côr demudada (?),
Isso é de não dormir.
- 1089 — Tendes o loureiro à porta,
Tendes sombra todo o ano;
Bem puderas tu, menina,
Do loureiro dar um ramo.

- 1090 — Tendes o peito de neve,
Os lábios feitos de cera;
; Quem fôra brasa de lume,
Que o teu coração derreteria!
- 1091 — Tendes o pé pequenino,
Do tamanho de um vintém:
Podia calçar de prata,
Quem tam pequeno pé tem.
- 1092 — Tendes os dentinhos raros,
Met*ei-lhe* cravos no meio,
Para que todos saibam
O vosso lindo asseio.
- 1093 — Tendes os dentinhos raros,
Met*ei-lhe* grão de pimenta;
Quando estou ao pé de ti,
Grande pecado me atenta.
- 1094 — Tendes os olhinhos pretos,
Inda agora reparei;
Se tivesse reparado,
Não amava a quem amei.
- 1095 — Tendes os olhinhos pretos,
Maciados ³ de ouro fino;
Se não lograr os teus olhos,
Tu verás o meu destino.

- 1096 — Tendes telhado de vidro,
Só para o meu atirais;
Falais de mim, falais doutrem,
Só para vós não olhais.
- 1097 — Tenho carta no correio,
Ai, Jesus, de quem será?
Santo António não a quero,
S. José, deixai-ma (?) cá.
- 1098 — Tenho dentro do meu peito,
Dentro do meu coração,
Letrinhas de oiro que dizem:
— Morrer sim; deixar-te não.
- 1099 — Tenho dentro do meu peito
Duas escadas de flores:
Por uma sobem saudades,
Por outra descem amores.
- 1100 — Tenho dentro do meu peito
Garrafinhas de licor:
Ninguém há-de beber delas,
Que são para o meu amor.
- 1101 — Tenho dentro em meu peito
Garrafas de aguardente,
Para destilar saudades
Quando de ti 'stou ausente.

- 1102 — Tenho dentro do meu peito
Três açucenas a abrir;
; Quem me dera ser orvalho
P'ra dentro delas cair!
- 1103 — Tenho dentro do meu peito
Uma laranja partida
Para dar ao meu amor,
Que anda de beíça caída.
- 1104 — Tenho dentro do meu peito
Um canivete doirado,
Para partir pão de ló
No dia do meu noivado.
- 1105 — Tenho dentro do meu peito
Um suspiro por abrir;
Ninguém sabe o meu intento,
Nem o que eu hei-de seguir.
- 1106 — Tenho fome, tenho sêde,
Não é de pão nem de vinho:
Tenho fome de um abraço,
Tenho sêde de um beijinho.
- 1107 — Tenho meu peito ferido,
Que mo feriram as aves;
As aves que mo feriram
Foram duas saudades.

- 1108 — Tenho meus sapatos rotos,
De pinchar ao teu quinteiro:
¡Olha o pago que me davas
Se não fôsse sapateiro!
- 1109 — Tenho na minha janela
Manjericos a nascer,
Para dar ao meu amor,
Quando 'stiver a morrer.
- 1110 — Tenho na minha janela
Manjerição orvalhado,
Regado com água fria
Que por mim (?) tenho chorado.
- 1111 — Tenho na minha janela
Um ramo de violetas;
Um dia em que te não vejo,
Visto-me de galas pretas.
- 1112 — Tenho pena de quem pena,
Pena de quem penas tem;
Tenho pena de mim mesmo,
Peno mais do que ninguém.
- 1113 — Tenho pena sôbre pena,
E mais não posso voar;
Tenho pena de te ver,
E não te poder falar.

1114 — Tenho um amor que me ama,
Outro que me dá dinheiro,
Outro que me veste e calça...
Qual será o mais verdadeiro?

1115 — Tenho um amor, tenho dois,
Tenho três... não quero mais:
De que me servem amores
Se êles me não são leaís?

1116 — Tenho uma pena no peito,
Com ela hei-de morrer,
Que me diz o coração
Que te não torno a ver.

1117 — Tenho um colete de linho,
Feito detrás das paredes;
Quem escuta, sempre ouve
Falar de si muitas vezes.

1118 — Tenho um saco de cantigas
E mais uma taleigada:
Se as hoje canto tôdas,
Amanhã não canto nada.

1119 — Tenho-te dado conversas,
Liberdades ainda não;
Se tas eu tivesse dado,
Morreria de paixão.

- 1120 — Toca-me essa guitarra,
Repenica-me êsses dedos:
Se te quebrarem as cordas,
Aqui tens os meus cabelos.
- 1121 — Toca-me nessa viola,
Que a faças *retenir*;
Eu tenho o meu amor longe,
Que mo faças aqui vir.
- 1122 — Tôda a moça que é bonita,
Não devia de nascer:
É como a pêra madura...
Todos a querem comer.
- 1123 — Tôda a mulher que se casa,
Grande castigo merece:
Deixa pai, deixa mãe,
Vai amar quem não conhece.
- 1124 — Tôda a noite canta, canta,
Lá na fonte o rouxinol;
Nós cantamos todo o dia,
Do nascer ao pôr do sol.
- 1125 — Tôda a vida desejei
Um amante Manuel;
Agora na mão o tenho,
Caíu-me a sopa no mel...

- 1126 — Tôda a vida fui pastor,
Tôda a vida guardei gado:
Tenho uma nódoa no peito
De me encostar ao cajado.
- 1127 — Tôda a vida trouxe e trago
Fita verde no chapéu;
Agora trago *celícios*
Para ver se alcanço o ceu.
- 1128 — Todos dizem: — coitadinho!
O mal é de quem o tem:
Quem o tem com êle fica,
Não o apega a ninguém.
- 1129 — Toma lá, que te dou eu,
Do meu coração falinhas,
Já que te não posso dar
Dos meus olhos as meninas.
- 1130 — Toma lá, que te dou eu,
O que dá tua ventura:
Uma mão cheia de nada,
Outra de coisa nenhuma.
- 1131 — Toma lá, que te dou eu,
Um lencinho quási novo:
Em cada ponta, seu ramo,
No meio dois — ais que eu morro!

- 1132 — Tomei amores com padre,
Nunca melhor coisa fiz,
Que me fêz logo uma *enauga* ⁴
Da sua sobrepeliz.
- 1133 — Traga o chapéu para cima,
Não *no* traga derrubado,
Que eu quero ver a meu gôsto
Essa boquinha de cravo.
- 1134 — Trago no mar um navio
Com vinte e cinco varandas:
Hei-de *assubir* à mais alta,
Para ver onde tu andas.
- 1135 — Trai-la-ri la-ri lò-lela.
Trai-la-ri lo-lé, meu bem:
Foi a primeira cantiga
Que me ensinou minha mãe.
- 1136 — Trazes chapéu à vareira,
Olha que eu sou vareirinha!
Meu amor, casa comigo,
Que eu sou bem arranjadinha.
- 1137 — Trazes chapéu de palhinha,
É sinal de ter dinheiro...
Oxalá que o não devas
Em Braga ao chapeleiro!

- 1138 — Três dias antes que morra,
Hei-de ir passear o adro,
Para ver a sepultura
Onde hei-de ser enterrado.
- 1139 — Triste sina, triste sina,
Triste sina ser mulher:
Se é bonita, agrada a todos,
Se é feia, ninguém a quer.
- 1140 — Triste sou, triste me vejo
Sem a tua companhia,
E tanto que me não lembro
Se alegre fui algum dia.
- 1141 — Triste sou, triste me vejo,
Suspirando, dando ais,
Sòmente em me lembrar
Que por outra me deixais.
- 1142 — Triste vida foi a minha!
Já é tempo de acabar...
Ó vida que tanto duras!
Ó morte, vem-me buscar!
- 1143 — Trocaste a mim por outro,
Não importa, são vontades,
Inda te hás-de arrepender
Das tuas variedades.

- 1144 — Tudo é Brasil, Brasil!
Ai, Jesus, quem me lá dera!
A culpa tive-a eu:
'stava lá, não me viera...
- 1145 — Tudo que é verde seca
Lá na torreira do v'rão;
Tudo torna a renovar,
Só a mocidade, não.
- 1146 — Tudo o que no mar embarca,
À barra do Pôrto vem;
Tudo vejo vir à vela,
[Só] o meu amor não vem.
- 1147 — Tu és brando, eu sou cruel,
Tu mudável, eu constante,
Eu firme, tu desleal,
Eu ingrata, tu amante.
- 1148 — Tu mandaste-me dizer
Pelo sol e pelo vento
Que inda 5 'stás pelo contracto
Que fizemos algum tempo.
- 1149 — Tu tens os olhinhos pretos,
Inda agora reparei;
Se reparasse primeiro,
Não amava a quem amei.

NOTAS DA LETRA T

1 Variante:

« . . . *esta* »« *Que amoleci* »« *choras* ».« *Deves estar* »2 Variante: « *as primas* ».3 Por — *amaciados*? Ou seria — *maçheados*?

4 Anágua.

5 No verbete: « *Se inda* »

U

- 1150 — Uma ausência é p'ra o amor
O que o vento é p'ra o fogo:
Se é muito, torna-o maior,
Se é pouco, apaga-o logo.
- 1151 — Uma bela noite estive
Com o pensamento em ti,
E tu agora, garôto,
Já te não lembras de mim.
- 1152 — Uma pomba côr da noite,
Por cima da nossa casa,
Naquela hora tam negra
Três vezes bateu a asa.
- 1153 — Uma vélha, muito vélha,
Mais vélha que o meu chapeu,
Falaram-lhe em casamento,
Ergueu as mãos para o ceu...

V

- 1154 — Vai, pombinha, ao teu destino,
Ao meio do laranjal;
Vai dizer ao meu amor
Se ainda não sabe amar.
- 1155 — Vai-te, amor, vai-te, ó ingrato,
Vai-te, amor da minha vida,
Vai-te gabar que me deixas
Num mar de penas perdida.
- 1156 — Vai-te, carta aventureada,
Ao jardim da perdição,
Onde eu tenho encerrado
Alma, vida e coração.
- 1157 — Vai-te, carta venturosa,
Àquelas mãos de marfim;
Carta, põe-te de joelhos,
Dá-lhe um abraço por mim.

- 1158 — Vai-te, carta venturosa,
Ver um bem que Deus me deu
Assim como a carta vai,
Em seu nome fôra eu....
- 1159 — Vai-te embora, rouxinol,
Deixa a baga do loureiro;
Deixa dormir o menino,
Que está no sono primeiro.
- 1160 — Vai-te, falso, vai-te, ingrato,
Não logres carinhos meus;
Tu lá vais p'ra a outra vida,
Lá darás contas a Deus.
- 1161 — Vai-te, sono, vai-te, sono,
Deixa as minhas criadas:
Não as vestes, nem as calças,
Nem lhes pagas as soldadas.
- 1162 — Vamo-nos daqui embora,
Que aqui não há que fazer:
'stão as janelas fechadas,
'stá dormindo o bem-querer.
- 1163 — Vendeis olhos, mercaís olhos,
Andais na mercadoria:
Comprai-me também os meus
Para a vossa companhia.

- 1164 — Venha cá, meu amorzinho,
Que está das bandas de além;
Venha cá dar-me um abraço,
Que lhe quero tanto bem...
- 1165 — Venho aqui de tam longe,
Não é por ver as paredes:
É por ver o meu amor,
Que o vejo poucas vezes.
- 1166 — Venho da Serra-da-Estrêla,
De fazer copos de neve,
Para dar ao meu amor,
Que um de vidro não lhe serve.
- 1167 — Vila-Real é valente,
Dá de beber a quem passa:
A quem não tem dinheiro,
'stá o chafariz na praça.
- 1168 — Vinte e quatro guardanapos,
Seis vinténs em cada ponta,
Diga-me lá, ó menina,
Quanto vem a ser a conta.
- 1169 — Viúva sem ser casada,
Só a mim aconteceu:
Chegou-me agora a notícia
Que o meu amor que morreu!

- 1170 — Viva o noivo, viva a noiva!
Viva o tronco que os gerou!
Viva o padrinho e madrinha!
Viva o padre que os casou!
- 1171 — Viva quem aqui chegou!
Deus lhe dê muita saúde;
Não foi capaz de dizer:
— Meninas, Deus as ajude!
- 1172 — Viva quem aqui chegou!
Por ora não digo quem
Chegaram aqui dois olhos
A quem os meus querem bem.
- 1173 — Você diz que me não quer,
Diga-me a razão por quê:
Você diz que eu que sou pobre...
Que riqueza tem você?
- 1174 — Você diz que me não quer
Nem p'ra mulher, nem p'ra dama:
Também não quero ser fruto
De árvore de tam pouca rama.
- 1175 — Vou andando, vou chorando,
Regando o pé às f[e]lores;
Ai de mim, que estou amando
A quem tem outros amores!

- 1176 — Vou-me a dar a despedida,
Não sei se ela será assim:
— Lindos cravos, lindas rosas,
Recolhei-vos ao jardim!
- 1177 — Vou-me a dar a despedida,
Por hoje não canto mais:
Já me dói o ceu da bôca
E mais os dentes queixais.
- 1178 — Vou-me a dar as despedidas,
Por hoje não canto mais:
— Tenho minha ceia feita
De rouxinóis e pardais.
- 1179 — Vou-me embora, adeus, meu amo,
Já não quero mais servir:
Levo cinco réis a juro
Para me eu *adevertir*.

Edições de MARANUS
Rua dos Mártires da Liberdade, 178—PORTO

Nórtton de Matos — A Província de Angola	30 esc.
Wenceslau de Moraes — Relance da História do Japão	12 esc.
Ezequiel de Campos — Política	10 esc.
Carlos Parreira — Ex-Votos	10 esc.
João T. de Vasconcelos — Memórias dum caçador de elefantes	10 esc.
Branca Lopes Martins — Contos para crianças (ilustrado)	8 esc.
Cláudio Basto — Foi Eça de Queirós um plagiador?	15 esc.
— A Linguagem de Camilo	15 esc.
Pina de Moraes — Ao Parapeito	10 esc.
Ten. Afonso do Paço — Gírias Militares	3,5 esc.
Leonardo Coimbra — O problema da Educação Nacional	2,5 esc.
— S. Francisco de Assis	5 esc.
— Notas sobre a Abstracção Científica e o Silogismo	5 esc.
Augusto Martins e Marques Teixeira — Tábua de logaritmos (a cinco decimais)	18 esc.
Augusto Martins — Elementos de Aritmética (1. ^a e 2. ^a classes)	10 esc.
— Elementos de Álgebra (3. ^a classe)	8 esc.
— Elementos de Álgebra (3. ^a , 4. ^a e 5. ^a classes)	15 esc.
— A Matemática	10 esc.
— Trigonometria plana	10 esc.
— Liceu Feminino do Porto	5 esc.
Lídia Seifulina — Caminhantes	8 esc.

PORTVCALE—Revista Ilustrada de Cultura Literária, Científica, e Artística, dirigida por Augusto Martins, Cláudio Basto e Pedro Vitorino.
 Um ano — 15 esc.